

2.º Ano de Mestrado em Sociologia

***Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível
secundário nas escolas públicas e privadas do
Recife: Práticas culturais.***

Paulo Francisco Soto Galindo

2020

M

2020



Paulo Francisco Soto Galindo

Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pelo Professor Doutor João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Paulo Francisco Soto Galindo

Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais.

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientada pelo Professor Doutor João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Índice

<i>Declaração de honra</i>	8
<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Resumo</i>	10
<i>Abstract</i>	11
<i>Introdução</i>	13
<i>Capítulo I: Enquadramento Teórico</i>	15
<i>1.Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais</i>	15
1.1 Marco Teorico	15
1.2 O manifesto da realidade no processo do saber	16
1.3 A cultura como tecnologia de poder na escola	20
1.4 O poder do género na educação.....	24
1.5 Escola, Política Educativa.....	25
1.6 Juventude e Culturas Juvenis.....	27
<i>Capítulo II: Metodologia</i>	30
2.Procedimentos Metodológicos	30
2.1 Delineamento e população do estudo	32
2.2 Coleta de dados	32
2.3 Questionário	33
2.4 Descrição do método utilizado	34
2.5 Análise da Informação	41
2.6 Indicador do meio social económico.....	43
<i>Capítulo III: Análise de dados</i>	48
3.1 Interpretação teórica e evidencia dos dados (articulação, configuração e pistas de interpretação).....	49
3.2 Espaço de Interação: A escola urbana como dimensão de analise.	50
3.3 Caracterização dos jovens entrevistados	58
3.4 Conteúdo persuasivo das entrevistas e questionários.....	67
3.5 Discurso persuasivo verbal	69
3.6 Mecanismos não verbais.....	73

3.7 Relatos em contextos de desigualdade.....	76
3.8 Comparação entre as duas escolas.....	83
Capítulo IV: Conclusões	85
Referências Bibliográficas	90
ANEXOS	95
Anexo I.....	96
Modelo de consentimento informado:	96
Consentimento Informado, Livre e Esclarecido	96
Anexo II.....	97
Modelo de pedido de autorização	97
Pedido de autorização	97
Anexo III	98
Guião de entrevista individual aos estudantes – Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais	98
Anexo IV.....	99
Guião de entrevista individual ao estudante nº1	99
Anexo V.....	100
Guião de entrevista individual ao estudante nº2	100
Anexo VI.....	101
Guião de entrevista individual ao estudante nº3	101
Anexo VII.....	102
Guião de entrevista individual ao estudante nº4	102
Anexo VIII.....	103
Guião de entrevista individual ao estudante nº5	103
Anexo IX.....	104
Guião de entrevista individual ao estudante nº6	104
Anexo X.....	105
Guião de entrevista individual aos professores – Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais	105
Anexo XI.....	106
Guião de entrevista individual ao professor nº1	106

Anexo XII.....	107
Guião de entrevista individual ao professor nº2.....	107
Anexo XIII.....	108
Guião de entrevista individual ao professor nº3.....	108
Anexo XIV.....	109
Guião de entrevista individual ao professor nº4.....	109
Anexo XV.....	110
Localização geográfica da área de estudo.....	110
Anexo XVI.....	111
Fotos das Instalações- Colégio de Aplicação e NAP	111
Anexo XVII.....	112
Fotos das Instalações- Colégio de Aplicação e NAP	112
Anexo XVIII.....	113
Fotos das Instalações- Colégio de Aplicação e NAP	113
Anexo XIX.....	114
Fotos das Instalações- Colégio de Aplicação e NAP	114
Anexo XX.....	115
Quadro de rasgos gerais da linguagem escrita e oral.....	115
Anexo XXI.....	116
Notícia do Diário de Pernambuco sobre destaque do Colégio de Aplicação no ENEM	116
Quadros.....	41
Quadro 1 Temática geral narrada.....	40
Quadro 2 Representações Sociais sobre Juventude- Clusters	42
Quadro 3 Meio económico social na esfera familiar.....	44
Quadro 4 Modelo de Indicador de Nível das escolas analisadas.....	46
Quadro 5 Modelo dinâmico para entender a mobilidade transfronteiriça de jovens ao longo do tempo.....	65
Quadro 6 Dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes	80
Quadro 7 Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores	82

Declaração de honra

Declaro que o presente trabalho de dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 22 de setembro de 2020.

Paulo Francisco Soto Galindo.

Agradecimentos

Minha profunda gratidão em primeiro lugar a todas as autoridades e funcionários que compõem a Faculdade de Letras (especialmente ao departamento de sociologia) da Universidade do Porto, por confiar em mim, abrindo portas e permitindo-me realizar todo o processo de formação em seu estabelecimento educacional.

De igual maneira, ao Doutor professor João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes por transmitir com dedicação, paixão e paciência toda sua vasta categoria de conhecimento sociológico e por ter me auxiliado no raciocínio da presente dissertação e ter me inspirado em realizar este trabalho.

A minha mãe, por ser o pilar mais importante e por sempre me mostrar seu amor e apoio incondicional. A minha família e em especial à memória do meu avô materno que sempre me deu forças.

Quero continuar agradecendo infinitamente as pessoas que me ajudaram nesta investigação, aos professores, alunos e funcionários do Colégio de Aplicação do Recife UFPE-CAP e ao Colégio NAP Núcleo de Ação Pedagógica, em especial ao coordenador senhor Erick Fonseca pela sua contribuição.

Finalmente, quero harmonizar dizendo que nada seria possível sem o começo de uma ideia que me guiou e deu luz e expressão para transformar um sonho em realidade, o privilégio de trabalhar com e pela sociedade da qual fazemos parte e que me deu princípios e elementos essenciais para realizar esta dissertação.

Que ninguém fique de fora, eu dedico a todos!

Resumo

No Brasil, os estudos sobre juventude / jovens na educação, têm sido de constante *feedback* nesse campo. A presente investigação está orientada a gerar uma contribuição para a discussão do papel da educação e as práticas culturais - particularmente a nível secundário urbano-, sob o entendimento de que seus preceitos influenciam a conformação de representações sociais que norteiam as ações dos sujeitos. No cenário atual brasileiro, e especificamente no Recife, a educação e a cultura constituem a alavanca de poder para impulsionar o desenvolvimento local. Todo problema, já seja social, político, implica necessariamente um problema pedagógico, um problema educativo, porque ser forte para os indivíduos, resumir seu desenvolvimento integral, físico, intelectual, ético, e estético, na determinação do seu caráter. Para abordar este sentido da escola é preciso identificar os agentes que compreendem a construção discursiva destes elementos “silenciosos”, “invisíveis” que vulneram cotidianamente os direitos dos jovens. Se partimos da base de que juventude (s) é uma conceituação social difusa em constante (re) construção, é relevante identificar quais são as representações, avaliações e imaginário simbólico que são impressos na sociedade nos jovens promulgados pela educação, meios pedagógicos e o fim cultural. A análise crítica do discurso como mecanismo metodológico permitiu investigar os esquemas pedagógicos visíveis ao desvendar as lógicas discursivas - daqueles que exercem poder - sobre os eventos particulares que envolveram os jovens, permitindo o fechamento do círculo discurso-poder. e, assim, identificar quais são as estratégias linguísticas e icônicas usadas para representá-las. Conclui-se que o mecanismo das práticas culturais dentro das escolas carece de um processo reflexivo, padrões textuais e icônicos são repetidos dependendo do tema que a prática descreve. Há uma polarização das representações sobre jovens, priorizando as construções que geralmente destacam suas características negativas. Tramas e imagens narrativas que (re) constroem significados aos jovens que reforçam os processos sociais de estigmatização e segregação social são hiper-representadas.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Secundário, Jovens.

Abstract

In Brazil, studies on youth / young people in education have been of constant feedback in this field. This research aims to generate a contribution to the discussion of the role of education and cultural practices - particularly at the urban secondary level - under the understanding that its precepts influence the conformation of social representations that guide the actions of the subjects. In the current Brazilian scenario, and specifically in Recife, education and culture constitute the power lever to boost local development. Every problem, whether social, political, necessarily implies a pedagogical problem, an educational problem, because being strong for individuals, summarizing their integral development, physical, intellectual, ethical, and aesthetic, in determining their character. In order to approach this sense of the school, it is necessary to identify the agents who understand the discursive construction of these “silent”, “invisible” elements that daily violate the rights of young people. If we start from the basis that youth (s) is a diffuse social concept in constant (re) construction, it is relevant to identify what are the representations, evaluations and symbolic imagery that are imprinted on society in young people promulgated by education, pedagogical means and the end. cultural. The critical analysis of discourse as a methodological mechanism allowed us to investigate the visible pedagogical schemes by unveiling the discursive logics - of those who exercise power - about the events that involved the young, allowing the closing of the discourse-power circle. and thus, identify what language and iconic strategies are used to represent them. It is concluded that the mechanism of cultural practices within schools lacks a reflective process, textual and iconic patterns are repeated depending on the theme that the practice describes. There is a polarization of representations about young people, prioritizing constructions that generally highlight their negative characteristics. Narrative plots and images that (re) construct meanings for young people that reinforce the social processes of stigmatization and social segregation are overrepresented.

Keywords: Education, Culture, Secondary, Youth.

Índice de Gráficos

Anexo XXII.....	117
Gráfico 1- Conteúdo Persuasivo- Colégio de Aplicação e NAP	117
Anexo XXIV	119
Gráfico 2- Percentagem de desigualdade racial escolar a nível secundário- Colégio de Aplicação e NAP.....	119

Introdução

A presente dissertação é de natureza exploratória, uma vez que a história do ensino médio (e do ensino em geral) no Brasil é um campo de estudo emergente. A abordagem optou por uma versão social da educação, que tentou resgatar as perspectivas dos atores, as práticas, os interesses conflitantes, e não a cronologia das instituições ou a história das ideias pedagógicas em si. O amplo tema da educação é a raiz de muitos significados sociais; os problemas oprimem muitas vezes o desenvolvimento dos estudantes, e cuja importância radica na forma de transmitir conhecimentos adquirindo pertinência e sentido. Educar é forjar seres humanos livres, sensíveis, autônomos, críticos e criativos, comprometidos com a comunidade à qual pertencem, aptos para o exercício responsável da democracia, assim como enriquecer e renovar a tradição cultural na qual estão imersos.

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu em coincidir com o professor Doutor João Teixeira Lopes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP), na métrica de que por meio de seus trabalhos académicos e orientações, poderia delimitar e discutir o assunto dos “sentidos das escolas” no Recife, Brasil, e especificamente aproveitar e conceptualizar a percepção das trajetórias dissímeis dos jovens estudantes sob o mesmo rótulo em identificar os significados sociais dentro das escolas e seus padrões culturais.

O objetivo desta pesquisa consistiu no entendimento, descrição e análise das representações de jovens das escolas de ensino secundário urbano, uma pública (Colégio de Aplicação) e privada (NAP- Núcleo de Ação Pedagógica)¹ de massa em condições dialéticas de unidirecionalidade. Concentrou-se na análise crítica do discurso

¹ O Colégio NAP surgiu do desejo de um grupo de professores experientes, atuantes e comprometidos com a educação. Tudo começou em 1997 com a criação do Núcleo de Ação Pedagógica, uma iniciativa diferenciada de ensino com o objetivo de unir qualidade e competência. Bairro de Casa Forte- Recife, Pernambuco, Brasil. De <http://www.colegionap.com.br/>

que permitiu identificar as clivagens - invisíveis e naturalizadas - das que são (re) construídas representações sociais sobre os jovens estudantes. A abordagem adotada consiste em uma linha de pesquisa exploratória sobre a perspetiva dos atores, as práticas, os interesses e a cultura escolar da instituição.

Gostaria de esclarecer que devido a situação emergencial do CORONAVIRUS – COVID-19, no ano 2020, a extensão complementar desta investigação ficou comprometida no sentido de apurar ainda mais os dados que ajudariam a compreender melhor alguns indicadores. Tanto o colégio de Aplicação quanto o colégio NAP tiveram de encerrar o ano letivo presencial por questões de biossegurança, este fator dificultou o contato e a observação de campo contínua.

Capítulo 1: Enquadramento Teórico

1.1 Marco Teórico

Para compreender a estrutura do trabalho irei iniciar descrevendo o capítulo I, cuja abordagem teórica mista indica as relações de poder entre os agentes e seus indicadores de meio social e género, fundamentalmente para estabelecer uma base entre a instituição escolar, a política pública e os agentes (estudantes, professores, diretores, etc) e os motivos que levaram esse contingente as suas práticas culturais. O amplo modelo de análise de pista metodológica para a captação do estudo. A observação experimental, o trabalho etnográfico em si como meio articulador da interpretação dos contextos escolares e sua utilidade na pesquisa empírica, serve para identificar novas desigualdades e identidades culturais locais.

O processo continua com a visão teórica que sustenta a investigação, a linha de pesquisa aspira aos princípios da escola, políticas educativas, juventude e cultura. Uma breve relação entre agentes e a teorias relativas como um hiato de afirmação nas descrições prestadas e como menciona Abrantes, P. (2003) três contextos são hoje nucleares naquele processo de estruturação das identidades juvenis: o contexto de origem, o universo juvenil e a própria escola.

“Para nos construirmos como seres humanos dependemos do ponto de vista dos outros a nosso respeito, em uma palavra, dependemos do reconhecimento que nos é dado pelos seres humanos à nossa volta, e, portanto, dependemos de realizar no dia a dia o que Bourdieu denomina como uma “luta simbólica pelo reconhecimento, pelo acesso a um ser social socialmente reconhecido, ou seja, numa palavra, à humanidade”. (Bourdieu 2007, p. 295).

1.2 *O manifesto da realidade no processo do saber*

O marco teórico, concentra-se principalmente na construção de representações sociais de jovens pelos meios educativo-culturais, particularmente a instituição escolar (e sua subsequente introspeção de cidadãos). Difunde percepções de jovens que não são neutros, mas representam um corte na realidade que enfatiza - em geral - uma visão criativa deles.

Essa intersubjetividade compartilhada, tanto à interpretação pragmática legítima – conhecimento/saber comum, consegue ser imposta graças à natureza da escola; na medida em que é internalizado, é reproduzido por aqueles pertencentes ao endogrupo.

“Neste processo a ideia do <jovem como sujeito de direitos> se constrói justamente na intercessão entre os Direitos da Cidadania e os Direitos Humanos. Nesta intercessão há lugar tanto para a busca de justiça e igualdade, quanto para a valorização da diversidade”. (Novaes, 2009 p.19).

Segundo Tragtenberg, M. (1985) a escola é um tipo de centro onde percebemos as diferenças culturais e suas relações de poder entre professores, alunos, funcionários, diretores, orientadores. As relações entre todos estes personagens no espaço da escola reproduzem, em escala menor, a rede de relações de poder que existe na sociedade. Desde o século XIX a instituição disciplinar experimenta métodos que permitem o controle estrito e regulador de corpos dóceis do cidadão, submetendo, doutrinando dentro do tempo-espaço, os movimentos-estática, gestos- atitudes dentro de uma relação de domínio (poder) e dominados. Como dizia o pensador francês Michel Foucault², a escola é o espaço onde o *poder* disciplinar produz *saber*.

² Michel Foucault foi considerado um filósofo contemporâneo dos mais polêmicos, pois possuía um olhar crítico de si mesmo. Devido às suas tentativas de suicídio, aproximou-se da psicologia e psiquiatria e

Para Foucault, o conceito do Poder não se caracteriza por pertencer a uma instituição ou um contrato jurídico ou político e sim como um princípio de transformação do saber e da verdade num amplo sentido. É importante destacar dentro desta teoria que a escola possui uma relação de dinâmica interna e externa (extra-aula) onde os estudantes adquirem e reproduzem fatos de destaque cultural e até mesmo podem chegar a replicar este modelo de poder num outro corpo dócil. Pode surgir de um meio micro ao macro ou vice e versa, a relações de poder é repassado e disto trata o sentido das escolas.

“Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício.” (Foucault, 1979 p.182).

A origem da realidade, em seu aspeto prático como absoluto, é subjetiva. A subjetividade de cada indivíduo é composta de diferentes subuniversos, esquemas interpretativos baseados em um enredo de intersubjetividades socializadoras dos endogrupos. Assim, os membros do endogrupo têm um conhecimento - perspectivas recíprocas - que determina em nós. *“ (...) O sistema de conhecimento assim adquirido - consistente, inconsistente e apenas parcialmente claro como é - adquire para os membros do endogrupo a aparência de coerência, clareza e congruência suficientes para oferecer a alguém uma probabilidade razoável de entender e ser compreendido”.* (Schutz, 1999 p. 4).

A teoria do poder e as relações do saber/poder estão relacionados com os resultados heterodoxos e subversivos das pesquisas da educação. De acordo com Foucault (1990) todo o seu trabalho foi atravessado pelo desejo de entender as relações entre a constituição das diferentes formas de sujeito, os jogos da verdade e as práticas de poder - ou, em outras palavras, entre formas de subjetividade, saberes e

produziu diversas obras sobre esse tema. Os seus estudos e pensamento envolvem, principalmente, o biopoder e a sociedade disciplinar. Para tanto, o filósofo percorreu três técnicas independentes, mas sucessivas e incorporadas umas pelas outras: do discurso, do poder e da subjetivação.

poderes - e que, para tanto, fora forçado a romper com uma visão jurídica, negativa e estatista do poder, e também com uma visão essencialista e idealista do sujeito. Para mostrar e saber como o sujeito constitui um sujeito racional, louco, doente, delinquente, sexual, normal, etc. (através de um certo número de práticas de conhecimento e práticas de poder), ele não apenas teve que analisar a constituição histórica dessas diferentes formas de subjetividade e evitar partir de concepções apriorísticas do sujeito (supondo, a partir deles, quais formas de conhecimento eram possíveis, assim como a fenomenologia³ e o existencialismo⁴), mas também tinham que evitar perceber as relações sujeito / verdade a partir da noção de ideologia e as relações sujeito / poder da ideia de repressão.

Neste contexto, afirma-se repetidamente que se concebem relações de poder não de maneira negativa, mas positiva e produtiva. No entanto, será especialmente em seus textos mais recentes que ele esclarecerá mais sua teoria do poder, diferenciando claramente as relações de poder das relações de dominação. Foucault ressalta que, quando se fala do poder, as pessoas normalmente pensam em políticos, em governo, em certos grupos ou elites. No entanto, quando ele fala sobre relações de poder, ele se refere a todas as relações entre homens (amorosas, econômicas, pedagógicas, institucionais, etc.) nas quais alguns tentam guiar, liderar e influenciar o comportamento de outros. As relações de poder são, então, relações que assumem diferentes formas e ocorrem em diferentes níveis. Eles são caracterizados por serem relacionamentos móveis, instáveis, não pré-definidos, relacionamentos que são, portanto, modificáveis e que, às vezes, podem ser revertidos.

3

(1.)

No pensamento setecentista, descrição filosófica dos fenômenos, em sua natureza aparente e ilusória, manifestados na experiência aos sentidos humanos e à consciência imediata.

(2.)

Na filosofia de William Hamilton 1788-1856, a descrição imediata, anterior a qualquer explicação teórica, dos fatos e das ocorrências psíquicas.

⁴ Conjunto de teorias formuladas no século XX, com forte influência do pensamento de Kierkegaard 1813-1855, que se caracterizam pela inclusão da realidade concreta do indivíduo (sua mundanidade, angústia, morte etc.) no centro da especulação filosófica, em polémica com doutrinas racionalistas que dissolvem a subjetividade individual em sistemas conceituais abstratos e universalistas.

Segundo Foucault (1999), não pode haver uma sociedade sem relações de poder, e o que se trata é que os membros de cada sociedade são dotados de normas de direito, moral, ethos e formas de subjetividade que permitam participar das relações sociais com um grau mínimo de dominação. E seria justamente nesse ponto que eles poderiam ser articulados, por um lado, a luta política e ética em prol dos direitos e da reflexão crítica contra técnicas abusivas de governo e, por outro, a busca de uma ética que fundamente a liberdade individual. *“Governar um Estado significará, portanto, estabelecer a economia ao nível geral do Estado, isto é, ter em relação aos habitantes, às riquezas, aos comportamentos individuais e coletivos, uma forma de vigilância, de controle tão atenta quanto à do pai de família”*. (Foucault, 1979 p.281)

Há uma necessidade no trabalho de Foucault de fugir de dois determinismos⁵: determinismo estrutural (econômico, político, social) e determinismo individual, o determinismo de um assunto essencializado e totalmente autônomo. E talvez aqui seja onde sua maior atração e poder de análise reside em ensaiar novos caminhos sem se envolver em esquemas teóricos mecanicistas demais, apostando na difícil tarefa de explicar as mediações que existem entre processos macro-sociais e processos micro-sociais.

Um dos pontos de interesse com o objetivo de aprofundar a análise na pesquisa educativa é com respeito ao sujeito de estudo, suas necessidades e aspirações, consciente daquilo que quer ser, e inconsciente daquilo que se quer que ele faça. O interesse individual e o interesse geral são, num sentido amplo, programar e governar políticas públicas guiadas pelas necessidades e aspirações da sociedade. E não interessa unicamente identificar o aspeto quantitativo da demanda, mas, sim, pelo sentido qualitativo de forma sustentável.

⁵ Princípio segundo o qual todos os fenômenos da natureza estão ligados entre si por rígidas relações de causalidade e leis universais que excluem o acaso e a indeterminação, de tal forma que uma inteligência capaz de conhecer o estado presente do universo necessariamente estaria apta também a prever o futuro e reconstituir o passado.

1.3 A cultura como tecnologia de poder na escola.

Segundo Foucault (1990), por volta do final do século XVIII começam a se superpor dois tipos de tecnologias do poder: as tecnologias disciplinares (tecnologias de individualização, focadas nos corpos dos indivíduos e destinadas a monitorá-los, controlá-los e treiná-los para torná-los dóceis e útil) e as tecnologias reguladoras da vida (cujo objetivo não seria tanto regular os corpos individuais como o corpo social, as populações). Ambos são geralmente articulados de tal maneira que são reforçados pela otimização da vida individual e social, maximizando e extraíndo as forças dos indivíduos e das coletividades. E ambos implementam técnicas de racionalização e economia, tecnologias de um poder pouco visível, microfísico. Essas tecnologias envolvem a formação de novos conhecimentos e instituições: por um lado, o conhecimento destinado a hierarquizar, classificar, monitorar e adestrar os corpos (entre os que se encontra a ciência militar, pedagógica, penitenciária, hospitalar, etc.) e, por outro, conhecimento destinado à gestão global da vida (cujos expoentes incluem a medicina, a higiene pública, a estatística, a polícia etc.).

Não obstante, cabe saber se nesta interpretação, no sentido técnico e prático, a cultura é um veículo transformador de imposição ou de expressão do indivíduo e das massas para a produção da realidade da ficção ideológica em termos de desenvolvimento individual e social. No prospeito da pesquisa, uma das pautas que interessa saber ao enquadrar esta teoria é a maneira de como os sujeitos se constituem. Esta reflexão determina como os sujeitos se moldam mediante práticas e técnicas que exercem em si e sobretudo que não são inventadas por eles, senão que são esquemas de percepção e de atuação que são propostos ou impostos pela sua cultura, sua sociedade, e seu grupo social.

Neste sentido, a pesquisa destes grupos escolares traça um modelo de análise dos processos educacionais que nos permite entender como as formas de socialização escolar afetam, juntamente com outros processos, as formas de subjetividade que estão sendo desenvolvidas no presente e que também implicam a formação de novos conhecimentos e poderes. Tentei, em outro lugar, adiantar algumas hipóteses nessa

direção relacionadas ao que poderia ser chamado de psicopoder.⁶ Entretanto, ainda há muito a ser feito nesse campo para saber se, como foi o caso no século XVIII, segue existindo ainda na atualidade não apenas essas tecnologias de poder e de individualização, mas sim outras tecnologias complementares de gerenciamento de massa. Mas também temos de conhecer e trazer à luz possíveis resistências, vazamentos ou oposição às tecnologias de psicopoder, pois vários autores, incluindo Foucault, E. Goffman e R. Castel, continuam a nos forçar com suas análises para extrair as consequências que derivam do fato de que os homens são parcialmente arquitetos de nosso próprio destino.

Este princípio teórico reforça um modelo de análise suscetível de ser aplicado às instituições escolares. De facto, deve-se dizer que o uso do método genealógico para revelar a gênese e o funcionamento do ensino secundário já havia sido aplicado com sucesso pelo sociólogo francês Emile Durkheim⁷ no início do século XX. O resultado é *L'évolution pédagogique en France*⁸, obra publicada pela primeira vez em 1938, ou seja, mais de vinte anos após sua morte. Este livro serviu de fonte de inspiração para a sociologia crítica da educação como próspera na década de 1970, tanto no mundo anglo-saxão (como destacado pela pesquisa realizada pela equipe formada em torno de Basil Bernstein⁹) quanto em francês (como mostram numerosos trabalhos realizados pela equipe de sociólogos do Centro de Sociologia Europeia, presidida por Pierre Bourdieu¹⁰). *“Curiosamente, e apesar da enorme influência das análises de Durkheim em ambos grupos de pesquisa, o uso do método genealógico é muito*

⁶ A eficácia do psicopoder baseia-se no facto de o indivíduo se pensar livre, quando na realidade o sistema explora a sua liberdade. Véase J. VÁRELA, *Categorías espacio-temporales y socialización escolar; del individualismo al narcisismo*. Revista de Educación, 298, 1992.

⁷ Foi um sociólogo francês. Formalmente, criou a disciplina académica da sociologia e é comumente citado como o principal arquiteto da ciência social moderna e pai da sociologia.

⁸ *L'évolution pédagogique en France* está traducida al español con el título *Historia de la educación y de las doctrinas pedagógicas*, Ed. La Piqueta, Madrid, 1982.

⁹ Basil Bernard Bernstein foi um sociólogo britânico conhecido por seu trabalho na sociologia da educação. Ele trabalhou em sociolinguística e na conexão entre a maneira de falar e a organização social.

¹⁰ Pierre Félix Bourdieu foi um sociólogo francês. Foi docente na École de Sociologie du Collège de France.

escasso, pois suas produções geralmente não são registadas em uma perspectiva sócio-histórica". (Foucault, 1990 p.15).

Ao colocarmos em análise o quadro da pesquisa pedagógica envolvendo as escolas mencionadas, torna-se claro que algumas manobras de abordagem e entrevistas são tomadas com o objetivo de buscar uma autonomia no que diz respeito ao discurso e expressão de cada envolvido. Assim, levantamos uma hipótese próxima à necessidade vista em curso por cada entrevistado e com base a estas teorias que reforçam nossa dinâmica podemos recolocar um modelo de trabalho linear onde possamos identificar a problemática, a essência e hipótese do universo cultural da educação secundária nas escolas estudadas.

Atualmente, temos alguns estudos de sociologia da educação que adotaram o método genealógico ¹¹como ponto de partida¹². *Foucault e a Educação*¹³, o interesse de abordar diretamente o método e os conceitos desenvolvidos pela Foucault, além de tentar contrastá-los aplicando-os a questões diretamente relacionadas à educação. As contribuições são diversas e desiguais, pois provêm de diferentes posições epistemológicas e metodológicas, o que às vezes causa algumas contradições de interpretação.

Em países da América Latina e no Brasil, em que uma visão a-histórica ¹⁴dos sistemas educativos se tornou endêmica, e que o peso do idealismo, ou melhor, do espiritualismo (e mais recentemente do positivismo primário), faz estragos, as lúcidas e controvertidos análises genealógicas não deixam de ser um estímulo e um desafio para aqueles que se resistem a acreditar. Um dos aspetos positivos destas análises (e não exatamente o menos importante) é que, ao diagnosticar o presente, destacando a gênese e o funcionamento das instituições de ensino, irão resistir à crença unilateral

¹¹ O método genealógico seria, portanto, a solução ideal para etnógrafos que dispõem de pouco tempo de permanência em campo, sem o domínio do idioma local ou auxílio de bons intérpretes. Seu uso mostra-se também eficaz por permitir o acesso, em um curto período, a informações objetivas e precisas acerca da filiação, aliança, residência, status, entre outras.

¹² J. VÁRELA y F ÁLVAREZ-URÍA, *Arqueología de la escuela*. La Piqueta, Madrid, 1991

¹³ FOULCAULT, 1990, P. 15

¹⁴ Que não participa da história.

de que os sistemas de ensino estão fatalmente destinados a produzir desigualdades e gerar negligência e fracasso como se este fosse o seu destino inexorável.

Nesta pesquisa da sociologia da educação, é importante reconhecer que é formada por um conjunto de pressupostos teóricos que facilitam a pesquisa e a reflexão sobre os fenómenos educacionais ocorrentes na forma de convivência no seio das famílias, grupos sociais, paralelo aos processos educativos escolares.

Neste sentido, este processo de reprodução dos relatos dos agentes implicados reflete bastante no levantamento teórico devido à compreensão do processo de socialização, como “ser percebido” pelos outros e como externar dentro do mecanismo pedagógico nossos pontos de vista e combinar a experiência familiar com os outros campos formadores de agente. Durante o processo de pesquisa, interessa saber o pensamento, saberes e construções do imaginário de cada indivíduo. Foram levantadas questões desse âmbito durante a investigação. Seguindo assim, os exemplos teóricos que tomei como guia para desenvolver na praxis a dinâmica do pensamento sociológico no sentido de “se tornar humano e percebido” em cada depoimento.

“... O reconhecimento é um dos objetivos analíticos desta pesquisa, a forma de como é a dinâmica de convivência social, e as relações sociais, comunitária, religiosa e escolar. Na análise do discurso, surge a questão de pôr que, a qualquer momento, dentre todas as coisas que poderiam ser ditas, apenas algumas são ditas: *“por que uma determinada afirmação aparece e não outra”*? (Foucault, 1974 p. 27).

Tal como insinua Foucault (1974), o aluno se inventaria e constrói nos processos de ensino, tanto nos processos passivos de objetivação quanto em uma subjetivação ativa e auto-configurável, que envolve processos de auto-compreensão mediados por uma figura de autoridade externa (que para nossos propósitos geralmente é o professor). Por esta razão, focamos muito a comparação entre professor-aluno e a relação do poder e saber na configuração única e inseparável de ideias e práticas que constituem o discurso.

Esta pesquisa e análise "servirá de base para diferentes estudos sobre padronização e poder do conhecimento na sociedade moderna". Assim como menciona Foucault (1974), no livro *Disciplina e Punição*, que mostra a passagem do espetáculo de punição para punição institucional disciplinada através da constituição de dispositivos que operam para definir as relações de poder na vida cotidiana; A escola e a sala de aula são especificamente mencionadas como dispositivos desse tipo. No século XIX, eles emergiram como organizações particulares de espaço e pessoas, experimentadas em quase todo o mundo, que resumiam o poder do Estado e, ao mesmo tempo, produziam e especificavam individualidades específicas. Esse é o "vínculo duplo" político.

1.4 O poder do género na educação.

A educação não apenas opera para submeter os alunos ao poder, mas também os constitui, pelo menos alguns deles, em sujeitos poderosos. Neste aspeto, analisamos aqui a força do poder no género. Os efeitos do poder são negativos e positivos. *Exemplos importantes deste último são a mudança histórica nas relações de género no século XIX, que possibilitou às mulheres de tirar proveito de novas práticas de credenciamento e seleção meritocrática, bem como o surgimento no século XIX de uma "classe gerada pela educação" profissional e diretiva: a "nova classe média" (Bernstein, 1975).*

Um aspeto importante nesta pesquisa foi o fato de perceber que no ambiente de ambas escolas, Colégio de Aplicação e NAP, as estudantes (meninas) se adaptavam mais rápido ao sistema educativo e participavam mais das atividades culturais e extra culturais se comparada com os meninos. Isto me chamou muito a atenção porque coincide com o estudo realizado pelo professor Dr. Teixeira Lopes no seu estudo em *"Tristes escolas"*. Neste sentido, a mudança cultural e a adaptação de uma nova vertente gera uma nova forma de prática/s cultural/ais e de envolvimento do poder do espaço e hierárquico, seja este fora ou dentro do recinto académico, assim como os grupos de socialização, as diversas opiniões dos professores e o envolvimento dos líderes muitas vezes tomadas de frente realizado pelas mulheres.

1.5 Escola, Política Educativa

O peso do efeito analítico de Foucault (1974), se inclina para a submissão de indivíduos à acumulação de poder no Estado, através do uso de técnicas de disciplina e confissão. Presta pouca atenção em como resistir ou subverter essa dominação por aqueles que estão sujeitos a ela. E, no entanto, ele considera que seu trabalho fornece um mecanismo crítico ou ferramenta de subversão. Ele se recusa a especificar uma sociedade ideal, além do que existe, mas é inflexível quanto à existência de "mais segredos, mais liberdades possíveis e mais invenções em nosso futuro do que podemos imaginar no humanismo, como prescrito dogmaticamente dos dois lados do espectro político".

“A verdadeira tarefa política em uma sociedade como a nossa é criticar o trabalho de instituições aparentemente neutras e independentes; a violência que sempre foi exercida de maneira sobreposta será desmascarada, para que possamos combater o medo”. (Foucault, 1974 p. 171).

Estendendo a prática do profissional pedagógico, o professor tende a conviver num ambiente politizado dentro da escola. Este sentimento foi captado por parte da versão dos envolvidos onde há uma “crise” estatal pertinente no estado de Pernambuco e assim também a nível nacional pela nova governança. Pensa-se que a política educacional é dominada por "ideologias de esquerda" com sua "ortodoxia igualitária radical de esquerda". O sentimento dos professores é de que o estado os abandonou à sorte e que os estudantes da classe média alta estão migrando para as escolas públicas e aqueles que ainda permanecem na escola privada não conseguem bancar os filhos à mesma altura e promovem-se descontos especiais para a permanência destes. Neste sentido, a forma de poder de ação encontra-se marcante nas meninas que são as que recebem mais bolsas de estudo na seleção de alunos.

“Governar um Estado significará, portanto, estabelecer a economia ao nível geral do Estado, isto é, ter em relação aos habitantes, às riquezas, aos comportamentos

individuais e coletivos, uma forma de vigilância, de controle tão atenta quanto à do pai de família". (Foucault, 1979 p.281).

Aproveitando o discurso da crise, os professores perderam o respeito público por causa de suas tentativas erradas de democratizar suas aulas e currículo. O abandono das abordagens autoritárias e tradicionais do ensino e os ataques à autoridade das disciplinas fizeram com que perdessem credibilidade e levaram o sistema educacional do estado a uma situação de crise.

Muito tempo nas aulas ainda é dedicado a habilidades básicas, como leitura, escrita e matemática, e não é suficiente para dialogar sobre os perigos do capitalismo, família e comportamento homossexual. Muito mais tempo deve ser gasto no estudo de encenações sociais, teatro de rua, libertação sexual e prodígios de pinturas a dedo e canto de slogans de luta. Sem as práticas culturais, não podemos esperar eliminar as diferenças ou discriminações entre indivíduos, desde que não terminemos com os níveis que definem os critérios com os quais as diferenças são medidas. Em poucas palavras, esta exclamação é imposta pelo pensamento dos professores, mas ainda, tida em voz passiva.

Ao questionar sobre o aspeto curricular da escola, tanto na pública quanto na privada (talvez seja pelo fervor cultural local), notei que, as escolas estão submetendo-se cada vez mais no *currriculum* dos estudos dos meios de comunicação, a chamada "educação sexual", incluindo "estudos sobre mulheres" (por que não sobre homens?)-género e, mais recentemente, "estudos sobre paz" ... A suscetibilidade desses Novos cursos híbridos de infiltração ideológica e propaganda são evidentes independentemente da vertente política ideológica do professor. Uma clara preocupação aparece aqui sobre o conteúdo e estilo curricular, mas também sobre a avaliação e, a esse respeito, encontramos com as escolas do grande Recife, ameaçando constantemente estabelecer seus próprios procedimentos de avaliação.

1.6 Juventude e Culturas Juvenis

Falar sobre juventude e afins é falar sobre construção de identidades com fortes imbricações, uma dimensão ampla constituída pela experiência escolar e a sociabilidade juvenil estabelecida entre os envolvidos. Esta análise, fragmenta um universo de campos de possibilidades reconhecidos neste âmbito que provam os laços que existem entre a ação captada no meio secundário. Segundo Abrantes (2003), três contextos nucleares são fundamentais para abordar a configuração juvenil: o contexto de origem, o universo juvenil a própria escola como mencionado anteriormente.

“Para as dinâmicas de escolaridade, elas referem-se aos fluxos cruzados que se desenvolvem nos estabelecimentos de ensino e que enformam e condicionam o percurso escolar dos jovens”. (Abrantes, 2003 pp.48). Neste sentido, enquanto o questionamento das culturas juvenis que se cruzam no espaço escolar como menciona Abrantes é importante reconhecer o traço estruturante de relação e sentimento de pertinência entre a escola e o estudante. De qualquer forma é reconhecida uma cultura juvenil autonomizada compatível a origem social dos jovens que reforça a análise de dimensão estrutural conforme a trajetória escolar, e a dimensão interaccional quer dizer, a sociabilidade na escola. Este forte eixo deteta as disposições culturais e de diferenciação dentro do contexto escolar e os pontos convergentes neste ambiente plural.

Este princípio, permite notar o nível de integração ¹⁵do género no meio e as propostas escolares e projeções futuras dos estudantes. As disposições e interesses e o perfil de construção de identidade juvenil, assim como os mecanismos de segregação grupais, a inovação e sem dúvidas a gestão de recursos para fins de animação cultural, bibliotecas, clubes de ciência e tecnologia, competições desportivas, aulas de música etc. *“Jovens e escola se constroem mutuamente, o que significa que os jovens não vão*

¹⁵ Nova sociologia da educação, pelos estudos associados às «novas desigualdades» — como o género e a etnia — no espaço escolar, pelas teorias relativas ao universo cultural juvenil, concluída pela apresentação de novas tendências e correntes que, sobretudo originadas do lado da sociologia da educação, tentam reflectir articuladamente contextos escolares, condições estudantis e identidades juvenis, abrindo novas pistas para a pesquisa empírica. (Abrantes, 2003).

simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são influenciados por ela". (Abrantes, 2003 p.120).

As escolas secundarias analisadas Aplicação (Publica) e NAP (privada) possuem esta atmosfera, a proposta de um ambiente de inserção da maioria dos jovens face a dinâmica cruzada dentro do processo de escolaridade. A estrutura prestada em termos de interação se revela pelo procedimento metodológico atribuído à produção do espectro da ciência, arte, cultura. Gerando assim agentes de reprodução social, ao invés de tarefas pedagógicas o professor formula chances da contestação da critica, o sentido do movimento social e sua dinâmica dentro e fora dos muros escolares (reforçando a identidade juvenil derivada da sua/s origem). *Na prática pedagógica atual o processo de planeamento do ensino tem sido objeto de constantes indagações quanto à sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa do trabalho do professor. As razões de tais indagações são múltiplas e se apresentam em níveis diferentes na prática docente. (Veiga, 2002 p. 41).*

"Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação [...] é sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem. [...] Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam". (Santos, 1994 p.08).

Para Paulo Freire (1980) o incentivo do diálogo nas escolas influencia a posição dos alunos (a liberdade de expor suas ideias e conhecimentos. Por esse motivo o diálogo tem uma importância ímpar dentro da sala de aula.), considerando a própria natureza humana e a cultura local condicionada a construir a comunicação para transformar a realidade e progredir. Assim, Paulo Freire propôs o método do "Círculo da cultura" ou "semicírculo", os animadores de debate, as fichas de cultura, as fichas fonéticas, o levantamento vocabular, entre outros, permitindo, levantar a autoconfiança tanto do educando e do aluno em construção.

Durante a reunião de grupo focal realizado em ambas escolas percebeu-se este depoimento pelas partes, tanto dos educadores como dos educandos, a confiança do trato e das propostas, estímulos e sugestões. Também no ambiente e espaço de circulação nas escolas observei uma sintonia de liberdade por parte dos alunos e professores nos dias que realizei a observação, constatei a importância de permitir este exercício do discurso e ao mesmo tempo a linha do respeito por ambas partes.

Notei os diferentes perfis de jovens dentro do espaço escolar, as diversas tribos e grupos identitários e o levantamento cultural que cada um possui, desconstruindo o mito da juventude homogenia. O vocabulário, o diálogo entre eles a vestimenta, os grupos étnicos e o tipo de envolvimento entre si. As fichas de cultura são desenhos feitos em cartazes, as quais geram os primeiros debates e trocas de ideias entre o professor e os educandos. Um conjunto dessas fichas introduz ideias de base, as quais conduzem a outros conceitos fundamentais, e os quais reapareceram diversas vezes, podendo assim, serem discutidos durante todo o trabalho de formação secundário. Contudo, essas fichas devem ser criadas juntamente com os educandos, para que venha ocorrer a participação criadora de cada um deles.

A cultura do debate é transcendental, palpável, no próprio processo de contato com os alunos, deparei-me com 5 estudantes no colégio NAP onde senti a essência do debate no momento das entrevistas e questionários. A formação de opinião e a firmeza em declarar os pressupostos e conhecimentos gera uma nova cultura de trocas de experiências da individualização, competitividade e raciocínio crítico, assim como da praticidade.

“ (...) A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo”. (Freire, 1980 pp.26-27).

Capítulo 2: Metodologia

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia estabelecida é de carácter etnográfico, onde se utilizou fontes como memórias, testemunhos de professores e alunos, assim como crónicas etnográficas; bem como relatórios dos reitores, fotografias e atas dos debates governamentais, para poder ouvir histórias e vozes que não haviam sido incluídas até agora no discurso historiográfico nesse campo. O carácter da investigação etnográfica possui questionários exploratórios levantados aos professores e alunos com perguntas segmentadas dentro do sentido comum que caracteriza a sociografia e a análise dos pontos de vista. A construção dos questionários avalia elementos de consonância e dissonância, percebida e desejada dos agentes, com relação as práticas culturais, como a cultura empreendedora identificada por ambos lados e compartilhadas na finalidade educativa. O processo de ensino, o processo de aprendizagem e o cenário, entendem-se por cultura percebida. Os grupos conformados pelos estudantes e suas práticas culturais, constituídos pelo género e meio social dos estudantes.

As amostras realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2019, esteve conformada por professores e estudantes de dois centros educativos a nível secundário, o colégio de Aplicação (pertence a uma extensão da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE) e o colégio NAP- Núcleo de Ação pedagógica, ambos de Recife, Pernambuco. O contexto destas instituições foi o ponto de partida para compreender a mecânica de função do ensino atual com modelos diferentes conforme o meio social dos estudantes e o conceito de cada centro. Partindo de que a base da investigação eleva o conceito na obtenção de conhecimento da perspectiva da narrativa sobre a história contínua destas instituições e seus componentes, conforme o conteúdo demonstrado em cada análise. A média de cada colégio compreende aproximadamente entre 80 (NAP) a 420 (Colégio de Aplicação) estudantes em tempo integral (manhã e tarde) e foi estabelecido um ensaio em considerar o equivalente a 5% proporcional de

cada instituto e assim comparar adequadamente as amostras da pesquisa qualitativa. Da mesma forma foi realizado uma reunião (entrevista) de grupo focal de 6 professores no colégio de Aplicação e 7 professores do colégio NAP onde deram suas respectivas versões em um tempo aproximado de 30 minutos.

Embora existam vários trabalhos e pesquisas acadêmicas que analisam os discursos de adolescência e juventude a nível escolar, a análise da tendência em relação às representações (É) a partir deste espaço de construção social posso mencionar alguns antecedentes relacionados as dinâmicas das práticas culturais e suas vertentes na escola. Posso citar dois referentes, o trabalho realizado por Pedro Abrantes (2003) em Portugal, *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. O professor Doutor João Teixeira Lopes, como meu principal referente em seu trabalho de dissertação de Mestrado *Tristes Escolas (1997) – Um Estudo sobre Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano, Escola, Território e Políticas Culturais, (2003), Porto, Portugal*. São trabalhos de domínio disciplinar da sociologia e incide sobre fenómenos educativos e seu sentido primário científico, sem pretenderem ser de categoria arbitraria conforme o conhecimento e análise de fenómenos sociais estabelecidos no campo educativo. É mais bem, uma articulação de relação entre jovens e escolas, dinâmicas escolares, identidades juvenis, tendo estes referentes como base de estudo para atualizar minha investigação no caso da realidade brasileira, em Recife, Brasil e assim até comparar os pontos de vista dentro do mesmo aspeto.

2.1 Delineamento e população do estudo

Trata-se de um estudo seccional, dirigido ao universo de estudantes de nível secundário equivalentes aos períodos de 2018/2019 existentes no campus central da UFPE- Colégio de Aplicação e no Colégio NAP Casa Forte, cursando no momento da coleta de dados. A opção por esses estudantes se deu em função do fato de que suas atividades acadêmicas eram concentradas em dois polos estruturais diferentes, um no âmbito público e outro privado. Além disso, estariam ambientados à UFPE, uma vez que vivenciavam a universidade há pelo menos seis meses, já tendo, portanto, adaptado sua rotina ao novo momento de suas vidas. Enquanto o NAP se perfila num eixo exógeno a realidade universitária, mas com vivências particulares ao compararmos ambas.

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em 45 dias entre os meses de agosto e setembro de 2019, tendo sido precedida de reuniões com representante da Sub-Reitoria de Graduação da UFPE Colégio de Aplicação e com os diretores dos cursos de graduação secundário de ambas instituições mencionadas, a fim de informá-los sobre o propósito do estudo e os procedimentos para sua realização.

1. As listagens dos estudantes inscritos nas disciplinas, bem como os dias, horários e locais das aulas de cada curso de graduação secundário incluído no estudo foram acessadas por meio do Sistema Acadêmico de cada instituição e junto às coordenações dos cursos.
2. No início da aula, foi aplicado um questionário¹⁶ autopreenchido aos estudantes que concordaram em participar sobre o consentimento esclarecido das autoridades académicas. O tempo de preenchimento variou entre 10 e 15 minutos. Os cursos foram visitados em média 1,2 vezes, em diferentes horários

¹⁶ Ver em Anexo

e disciplinas, com o intuito de se captar o maior número possível de estudantes conforme o objetivo proporcional da pesquisa.

2.3 *Questionário*

O instrumento para a coleta de dados consistiu em um questionário autopreenchido e elaborado com base as práticas culturais e suas variantes assim como a desigualdade em qualquer aspeto, a adolescentes (estudantes) e a adultos (professores). Estes questionários foram realizados conforme o contexto a ser levantado e previamente comparado com outros estudos semelhantes. Foram revisados os termos e/ou palavras não compreendidas plenamente pelos estudantes como, por exemplo, definição de desigualdade, e até mesmo o conceito de práticas culturais. Em sua versão final, foi composto por 25 questionários (de 8 perguntas) para estudantes de ambas instituições que abarcaram: identificação e caracterização do estudante e suas práticas culturais, incluindo sua rotina académica e fora do âmbito institucional e a rotina lúdica. Foram 8 questionários realizados a professores cuja estrutura da pergunta foi semelhante à dos estudantes para confrontar as versões do discurso: “Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais?” (estudantes); “Qual é o nível de experiência escolar medio que os professores têm nesta Instituição?” (professores). E assim em diante foram confrontados estes tipos de perguntas.

Ao tratar dos aspetos metodológicos educativos e aceder a uma sutil abordagem empírica é importante reconhecer o eixo de diferenciação no contexto escolar. Os questionamentos que se querem resolver diante do terreno de pesquisa e os seus agentes não é uma tarefa tao simples quanto parece. Há um componente dimensional entre o investigador e o objeto de estudo que distancia o protótipo de análise mais fina e apurada que se deseja ter. O sentido da resistência institucional e o perfil de seus elementos são muitas vezes o maior desafio que o sociólogo e outros

pesquisadores de áreas afins confrontam para obter a informação necessária. Neste sentido, começamos pelo ponto de partida do reconhecimento do campo das possibilidades.

Nesta luta se limitam as diferenças inter-geracionais, mas também se reconhece a existência de diferenças intra-geracionais. Por tanto, existem sistemas de códigos culturais diferentes, onde cada geração possui uma memória própria.

Tanto no caso do colégio de Aplicação-CAP anexado à UFPE- Universidade Federal de Pernambuco em Recife como no colégio NAP- Núcleo de Ação pedagógica, foram aplicados inquéritos com 8 perguntas direcionadas tanto a professores como aos estudantes, as perguntas de cariz educativo mantinham a sequência de questões para assim confrontar as versões de ambas partes. Ao aplicar-lhas, descrevo o seguinte:

Se identificaram estruturas fortalecidas e / ou atenuadas. O uso de certas estruturas retóricas permitiu analisar os mecanismos a partir dos quais são estabelecidas regularidades na imagem pedagógica sobre a juventude, estabelecendo grupos de representações que atendem a certos critérios comuns - padrões -. Os grupos foram selecionados qualitativamente em função emergente de campo.

“there were chosen to fit into sets, each set to allow the displaying, delineating, or mocking up for a discrete theme”. (Goffman, 1976 p.24).

2.4 Descrição do método utilizado

Nos processos de reconhecimento se estabelecem relações abstratas - semelhanças e diferenças - entre os códigos icônicos e linguísticos. Portanto, essas estruturas retóricas do perfil dos agentes foram relacionadas e analisadas de acordo com a seção do estudo de campo que foi incorporado, o tema geral narrado, os mitos sobre a juventude homogênea e as restrições sobre a juventude. Além disso, foram estabelecidos as relações entre as práticas culturais e o conteúdo das ações pedagógicas, entre os dêixis linguísticos e icônico, denotando as interconexões entre a

conceituação dos jovens, sua manifestação discursiva e os elementos que a narrativa enfatiza ou diminui com isso. Essa análise foi fundamental no momento de entender as práticas culturais como um todo coerente que transmite representações sociais.

A primeira parte é mais expositiva e exploratória, e com interesse à causalidade e coerência no efeito do discurso abrindo assim, um capítulo histórico contemporâneo da educação de ambos centros educativos e analisando os meios nos quais se baseiam os debates pedagógicos culturais e na construção do sentido comum.

Vale ressaltar a consideração da crítica e o desenvolvimento e da aplicação dos procedimentos de gestão da educação operante nos centros segundo a ideologia ou filosofia que classifica ou restringe a ação dos envolvidos como uma forma de governança ou arbitrariedade regencial de controlo.

“A arte do governo ... ocupa-se ... como introduzir a economia, ou seja, a maneira correta de direccionar os indivíduos, bens e a saúde na família ... como introduzir esta atenção meticulosa do pai para sua família, na administração estadual” (Rabinow, 1986 p. 15).

- 1- A gestão: um dos principais pontos de análise neste estudo é identificar o efeito paradigmático da técnica disciplinaria dentro da escola, uma forma de biopoder tornando os indivíduos docéis e flexíveis como menciona Foucault (2002). A relação entre a mudança económica e o meio social dos indivíduos e os mecanismos de poder como pano de fundo. As condições antecedentes no crescimento e difusão das práticas e mecanismos disciplinares do saber. No Colégio Aplicação (escola pública) a abordagem de campo foi mais restrita, houve uma resistência por parte da direção e a entrevista foi mais simples do esperado, o acesso com os estudantes foi limitado, mas mesmo assim, deu para garantir o acesso as informações substanciais que irão construir e indagar neste trabalho. Já no colégio NAP a opinião e receção foi mais aberta e direccionada a uma entrevista de grupo focal mais concisa ao respeito. Contudo, na medida em que se baseou na hipótese de que a escola/colégio é um dos principais mecanismos de transmissão das representações sociais dos jovens, que afetam

efetivamente os julgamentos de valor - imaginário social - dos cidadãos, foi escolhida uma metodologia mista: quantitativa e qualitativa. É o mais apropriado ao objeto de investigação e aos objetivos propostos. A natureza dessa abordagem implica trabalhar de uma perspectiva hermenêutica.

- A) O primeiro ponto foi uniformizar o modelo de abordagem etnográfica com o sentido da entrevista e da forma de perceção das políticas disciplinares, conhecendo a alma da individualidade num ambiente coletivo, perceber aptidões e a forma de reduzir a vigilância da parte dos docentes e superiores por meio das práticas.
- B) A observação foi um aliado para captar o processo psicopedagógico e a reação dos estudantes conforme o trato com os professores, além da comunicação entre eles que do meu grau de subjetividade me pareceu em ambos centros educativos abertos. Este acréscimo permite uma chance aos alunos de se expressarem, o recurso da força é reduzido e marca a flexibilidade do aluno envolvido se expressar, sempre dentro da normativa pedagógica- institucional.
- C) Aqueles estudantes estigmatizados como “problemáticos”, o negro, o índio, o homossexual, o de baixa renda, etc, permitem-se ser aceitos em grau sem salientar sua “diferença” recompensados pelo sistema escolar, pelos professores e colegas, sem comprometimento de passagem hierárquica severa da punição ou exclusão.
- D) Por último, e com a mesma sintonia, voz e “você” “tu”, a concentração temática contemporânea referida à educação, violência, saúde, política, tomam o primeiro tono ou lugar no discurso e é inevitável falar da *crise* associada aos novos tempos. Assim, nesta análise é escolhida a identificação do sexo, idade, território, meio social vinculada a representação oral do discurso e sua percentagem na amostra.

Na presente análise, foi utilizado o excel, que possibilitou agrupar os dados secundários em uma única unidade hermenêutica, a partir de uma abordagem qualitativa - etnográfica sob a lógica da transversalidade. A princípio, as referências foram codificadas a partir de uma abordagem qualitativa. Posteriormente, os dados qualitativos foram quantificados e processados com o programa de excel para estabelecer a distribuição estatística.

Segundo Van Dijk (2008) a noção de contexto no ponto de vista cognitivo, serve de mediação entre o discurso e a sociedade. abordagens que tomam a relação entre texto e contexto, de forma padrão, sem mediação cognitiva, como a LSF/ACD-F¹⁷, incorrem num erro grave

“ (...) uma falha teórica séria porque relaciona dois tipos de entidades que não podem simplesmente ser relacionadas de forma direta, a saber, estruturas de uma situação social (participantes, cenários, ações) e estruturas do discurso. Além do mais, se fosse o caso, todas as pessoas numa determinada situação social fariam da mesma maneira”. (Van Dijk, 2008 p.209).

- 2- O discurso: Segundo Van Dijk (1990), a análise, o discurso etnográfico da ACD, é dividida em dois níveis: por um lado, um nível macro descritivo que se refere ao tema geral do assunto, e, por outro, uma micronivelidade descritiva que permite desvendar os fatos. características do discurso etnográfico. As macroposições são entendidas como um conjunto ordenado (não necessariamente cronologicamente¹⁸) de proposições, uma série de argumentos centrais que compõem uma unidade semântica e, portanto, podem categorizar um tema geral narrado em torno dos factos.

¹⁷ Análise Crítica do Discurso proposta pelo inglês Norman Fairclough, e a Análise Cognitiva (ou sociocognitiva) do Discurso engendrada pelo holandês Teun Van Dijk. A vertente baseada em Fairclough tem a influente Linguística Sistemico-Funcional (LSF) como teoria de base. Segundo Wodak, a LSF está presente em quase todos os estudos de orientação crítica. (2004, p. 232-233).

¹⁸ Tal como refere-se Van Dijk (1990) argumenta, em geral, os sucessos denominados não respondem a uma ordem cronológica, melhor dito, a um desenvolvimento de informações baseadas na relevância atribuída ao discurso. Em outras palavras, a informação que se deseja destacar aparece primeiro.

Como primeira forma de reduzir a complexidade do discurso, uma macroproposição foi atribuída a cada parágrafo, gerando um primeiro nível de macroestrutura, a partir da redução semântica, eliminando os detalhes irrelevantes subordinados a uma ordem de abstração maior. Essa redução foi possível devido a que os temas do discurso escolar/académico imprimem uma natureza rotineira. Permitindo, assim, a passagem de um alto nível de complexidade (que especifica detalhes do evento) em um nível inferior, o que permitiu identificar os principais argumentos e sua ordem canônica.

As estruturas globais do discurso ou superestruturas se determinaram com base na relação existente com as macroestruturas semânticas¹⁹ (temas). Na medida em que se considerou a macroestrutura incorporada no uso de proposições em sentenças unitárias ou a conjunção de várias em uma só sentença considerada, o título da informação funciona como um resumo da descrição macrotemática narrada.

Para concluir esta primeira etapa da análise, foi elaborado um diagrama de árvore para cada temática, com base em uma família de memorandos nos quais são detalhados 2 desses níveis desagregados: macroestrutura e proposições.

Representações sobre a juventude e cultura foram estabelecidas. Deve-se notar que, embora a sintaxe da frase possa variar, a rotinização do conteúdo semântico é o reflexo das representações latentes na pesquisa etnográfica. É por esse motivo que as expressões diretas aos valores atribuíveis implícitos foram analisadas, apesar das escolhas lexicais tomadas. Identificando, assim, a redução de macro e micro proposições que capturam a natureza rotineira da juventude nos discursos escolares.

As representações sociais foram entendidas na perspectiva de Van Dijk (2002)²⁰. A partir da ACD, foram identificadas as representações dos jovens na escola. Para a classificação utilizou-se a definição de categoria emergente do conceito de jovem/jovens, juventude/ juvenis como se fossem conceptualmente sinónimos.

¹⁹ A coerência local - implicação conceitual - das proposições é um produto do controlo da temática geral.

²⁰ Conjunto de ideias / conhecimentos sobre grupos sociais, são um instrumento para a reprodução social da dominação.

Portanto, após a identificação das representações sobre juventudes propostas por Chaves (2005), se estabeleceram as relações entre as categorias com o objetivo de garantir um nível mais alto de abstração - processo de validação - integrando-os em torno do foco central da presente pesquisa. O agrupamento dos conceitos sob uma ordem abstrata mais alta gerou dados com maior poder explicativo do fenómeno investigado, além da possibilidade de estabelecer conexões sólidas entre os conceitos.

QUADRO 1

TEMATICA GERAL NARRADA	TIPOS DE ASSUNTOS INCLUIDOS
Saúde	Em relação às políticas e / ou ações de prevenção à saúde voltadas aos jovens, além de informações sobre vacinação, assistência médica, saúde e nutrição sexual e reprodutiva.
Entretenimento/jogos	Eles narram temas de tempo livre, atividades recreativas, cultura, lazer, participação em atividades culturais e várias modalidades de entretenimento.
Educação	Em relação ao acesso ao sistema educacional, a insatisfação, o desgaste, as dificuldades de aprendizagem, a cobertura educacional, os espaços de treinamento e as situações vivenciadas.
Situação de rua	O termo é usado para designar crianças e adolescentes que passam o dia nas ruas, que estão fora da escola, em casa e às vezes em família (a criança na situação de rua não vive necessariamente na rua).
Trabalho infantil	Relacionado à execução de qualquer tipo de trabalho, pago ou não.
Pobreza e Inclusão	Jovens que são enunciados em situações de pobreza, vulnerabilidade e exclusão.
Adições	Eles narram qualquer tipo de vício por parte dos jovens, seja para certas drogas, videogames, alimentos, telemóveis e computadores, etc.
Violência	Em relação à exploração sexual, abuso sexual, violência doméstica, jovens em conflito com a lei, jovens vítimas de luta armada, jovens vítimas de agressão, violência desenvolvida em espaços institucionais (centro educacional, centro de saúde, etc.), situações violentas que têm como autores jovens.
Desportos	Refere-se às causas que se referem a qualquer tipo de desenvolvimento desportivo, seja no aspeto profissional ou amador.
Outros	Situações que não são refletidas na tipologia anterior estão localizadas

2.5 Análise da Informação

Para associar melhor os detalhes de pesquisa, foi utilizado a análise de clusters que permitiu *“Identificar os eixos conceituais ordenadores, segundo os quais as definições obtidas podem ser agrupadas. Os conjuntos assim constituídos são representativos das diferentes maneiras de atribuir significado aos termos correspondentes”*. (Magariños de Moretin, 2000 p 5). Este público alvo dividido pelo cluster pode direcionar melhor e aumentar a relevância dos sujeitos partindo desde uma segmentação macro ou segundo Braslavsky (1986) para completar os atributos destas categorias sobre a juventude monocromática.

Posteriormente, o conteúdo persuasivo presente na formação académica escolar foi analisado desde a perspectiva de Van Dijk (1990). Para dar continuidade à análise e na medida em que as formações discursivas presentes na base do meio académico secundário fundamentam e até conformam as representações sociais da juventude, as formações discursivas foram analisadas considerando as estruturas retóricas presentes nos discursos dos jovens²¹. O conteúdo persuasivo que o meio escolar secundário apresenta e a conceituação sobre os jovens subjacentes foram identificados e analisados.

²¹ As formações discursivas são entendidas aqui na perspectiva de Chaves (2005), como construções que inter-relacionam objetos dispersos e categorizações, cujo significado tem uma funcionalidade política (na medida em que um certo tipo de formações discursivas prevalece dependendo da classe social).

QUADRO 2

Representações Sociais sobre Juventude	Clusters sobre juventude
Jovem como ser inseguro de si mesmo	Achando o caminho
Jovem como ser não produtivo	Não funcionais
Jovem com sentimento de desigualdade	Segregado
Jovem com hiperatividade e dificuldade	Autismo e derivados
Jovem destacado	No Top

Nos processos de reconhecimento (interação simbólica) se estabelecem relações abstratas - semelhanças e diferenças - entre códigos icônicos e linguísticos (como mapas de realidade). Portanto, essas estruturas retóricas da imagem foram relacionadas e analisadas de acordo com o entorno interno que foi incorporado, o tema geral narrado, os mitos sobre a juventude homogênea e as restrições sobre a juventude. Além disso, foram estabelecidos as relações entre as práticas culturais e o conteúdo das aulas, entre os dêixis linguísticos ²²e icônico, denotando as interconexões entre a conceitualização dos jovens, sua manifestação discursiva e os elementos que a imagem enfatiza ou diminui com isso. Essa análise foi fundamental no momento de entender as funções destas práticas como um todo coerente que transmite representações sociais.²³

²² Refere-se a palavras e frases, como "eu" ou "aqui", que não podem ser totalmente compreendidas sem informações contextuais - nesse caso, a identidade do falante ("eu") e a localização do mesmo ("aqui"). As palavras são dêixicas se o seu significado semântico for fixo, mas o seu significado indicado variar dependendo do tempo e / ou local. De: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dêixis>.

²³ A proposta do interaccionismo simbólico aponta no sentido de que a realidade social é o que as pessoas pensam que é, o que significa que as interações sociais são determinadas pelos significados partilhados pelas pessoas ao interagirem. De acordo com este princípio, as pessoas usam símbolos nas suas interações, sendo os significados destes símbolos negociados continuamente à medida que os processos de interação ocorrem. (Botan, 1989 pp.70).

2.6 Indicador do meio social económico

Dentro do contexto do desenvolvimento escolar, não podemos deixar de relacionar a família como parte do processo de socialização presente em todas as sociedades. A família, culta os primeiros modelos e influencias culturais e é considerada também a primeira instituição social constituindo dentro da coletividade um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças ideias e significados que estão presentes na sociedade.

A importância de reconhecer a família como mediador entre o homem e a cultura, constitui uma relação na unidade dinâmica de cunho afetivo. É a matriz das primeiras praticas culturais e da aprendizagem humana, que geram modelos de relação interpessoal, de construção individual e coletiva. Aprender a resolver e a administrar conflitos e um dos pontos de interesse da análise do discurso dos estudantes e por esta razão a influencia do meio social capta muitos significados.

Esta configuração familiar é um dos indicadores de percepção oriundas das mudanças sociais. *“Os laços de consangüinidade, as formas legais de união, o grau de intimidade nas relações, as formas de moradia, o compartilhamento de renda são algumas dessas variáveis que, combinadas, permitem a identificação dos tipos de famílias, produto de cinco subsistemas resultantes da concepção ecológica de micro, meso, exo, macro e cronossistema”*. (Petzold, 1996 p. 11). *A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças*. (Mahoney, 2002 p.55).

QUADRO 3

MEIO ECONÓMICO SOCIAL NA ESFERA FAMILIAR
60% DOS ESTUDANTES EM AMBOS CENTROS EDUCATIVOS SÃO DE CLASSE MEDIA CONFORME OS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS DE GRUPO FOCAL REALIZADAS.
PLANO DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – OBJETIVOS – PLANEJAR AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA O FORTALECIMENTO DAS POTENCIALIDADES/RECURSOS E ENFRENTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DOS ESTUDANTES POR MEIO DE MEDIAÇÕES PERIODICAS.
ORGANIZAÇÃO- O GERENCIAMENTO DO MEIO ECONOMICO COM AS FAMILIAS DEMANDA ATIVIDADES DE CARATER ORGANIZATIVO, QUE CONSISTEM NA ADEQUADA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS DISPONIVEIS, BEM COMO DO TEMPO E ESPAÇO PARA A OPERACIONALIZAÇÃO RESALTANDO QUE OS FILHOS SÃO OS PRINCIPAIS ATORES EM COMPOR O EIXO DA MATERIALIZAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E EFETIVIDADE NO RESULTADO DA REPRESENTAÇÃO SOCIOFAMILIAR.
RESULTADO DAS AÇÕES- ROMPER COM PRECONCEITOS, ESTEREÓTIPOS E FORMAS VIOLENTAS DE INTERAÇÃO E REPENSAR OS PAPÉIS SOCIAIS NO AMBITO DA FAMILIA.

O meio social dos estudantes do colégio de Aplicação e do colégio NAP é de classe media pois mesmo sendo um colégio público (Aplicação) possui a aceitação de um publico maioritário desse estrato socioeconómico, devido ao grau de complexidade na seleção destes estudantes, julgando assim um processo meritocrático equivalente a aquele/s estudante que tem uma origem disciplinar e curricular mais severa. Por esta razão os alvos equivalentes a 60% são de estudantes deste contexto. Os pais destes alunos proveem de classe media, alguns deles até abastados economicamente e com profissões reconhecidas dentro do mercado.

Já no colégio NAP não foi muito diferente, ainda mais quando se trata de um colégio privado cujas características traçam estudantes de meio social que possibilita a propina ou mensalidade desta instituição. Os perfis das famílias e os meios de subsistência coincidem em serem profissionais ou empresários que possuem renda estável, entre tanto, nestes últimos dois anos 2018-2019 houve uma diminuição significativa no número de estudantes que pudessem pagar as propinas sem atrasos, as dividas se acumularam e isto deve-se segundo os professores e coordenadores

responsáveis à crise derivada na turbulência política e economia atual do país.²⁴ Esta situação gerou uma manobra de redução de custos das propinas para aquelas famílias que tem mais de dois filhos na instituição, gerando uma diminuição do 10% do valor total se houver esta condição por exemplo. Assim como bolsas de estudo para alunos destacados gerando um 5% de bolsas entre um total de 87 estudantes secundários em tempo integral. Muitas famílias apesar de terem estrutura económica e cívica ficaram afetadas por esta crise apontada como a principal responsável do mal momento da desigualdade escolar.

Muitas destas famílias residem próximo a bairros da classe media, media alta da cidade do Recife, e alguns destes estudantes são vizinhos das instituições melhor conceituadas da metrópole, com exceção do colégio de Aplicação que se encontra num bairro de classe media, media-baixa. O colégio NAP localiza-se num bairro de classe media alta da cidade, onde há um dos valores económicos mais elevados do metro quadrado nesta cidade. As questões utilizadas dizem respeito à renda familiar, à posse de bens e à contratação de serviços de empregados domésticos pela família dos estudantes, além do nível de escolaridade de seus pais ou responsáveis.

²⁴ Esta resenha foi discutida durante a entrevista de grupo focal no colégio de Aplicação e NAP.

QUADRO 4

Nível de Critérios	Bens no domicílio	Contratação de serviços	Renda Familiar	Escolaridade dos Pais
Médio	Mais bens suplementares	-	Acima de 4-5 salários mínimos	Completeram o ensino medio
Médio Alto	Mais bens suplementares	-	Acima de 5-7 salários mínimos	Completeram faculdade/ ou podem ou não ter concluído uma pós-graduação
Muito Alto	Mais bens suplementares	Contactaram empregada mensalista ou diarista até 2 vezes por semana	Acima de 7 salários mínimos	Completeram faculdade/ ou podem ou não ter concluído uma pós-graduação

Este quadro expressa o modelo de Indicador de Nível Socioeconómico das Escolas analisadas, padrão INSE.²⁵ E foi tomado como referência explicativa de critérios.

-Bens Elementares: televisão com cores, geladeira ou telefone, celular.

-Bens Complementares: Videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas ou computador com acesso á internet, por exemplo.

-Bens Suplementares: Freezer, Telefone fixo, Carro, por Exemplo.

Este quadro serve como modelo explicativo da forma que foi realizada a pesquisa etnográfica para definir os processos de indicadores socioeconómicos. No momento da entrevista foi discutido o estilo de vida dos estudantes de ambas instituições por conceito de espaço conforme os bairros de onde estes estudantes proveem, a maioria da classe media (de onde a maioria proveem no caso do colégio Aplicação, um equivalente a 70% e 30% do colégio NAP), media alta (um equivalente a 20 % do colégio Aplicação e 30% do colégio NAP) e muito alta (apenas um 10% do colégio Aplicação e 30% do colégio NAP). Quando dados são coletados e divulgados em nível

²⁵ Indicador criada pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas-Brasil), em 2014, que contextualiza as medidas de aprendizado do aluno por meio de um agregado de fatores que incluem o número de bens domésticos que este possui em sua residência, renda mensal, contratação de serviços pela família e o nível de escolaridade dos pais. Fonte: <https://enem.inep.gov.br>

unitário, ou seja, por aluno, o gestor também pode averiguar como os indicadores de aprendizagem e fluxo estão correlacionados com outras características dos estudantes, como o já citado indicador socioeconômico, bem como dados de gênero e cor. Com tais informações, se chega à um diagnóstico mais preciso, pois haverá o conhecimento e a legitimidade para adotar medidas equitativas mais adequadas quando houver grande correlação entre esses indicadores e os diferentes níveis de aprendizagem. Uma das características a sinalizar por parte deste estudo é a do aspecto “racial”²⁶, cabe destacar que a maioria dos alunos são de cor branca ou parda (aproximadamente 95% em cada instituição) e os outros 5% são negros. Uma referência importante para considerar já que principalmente o colégio de Aplicação rompe com os estereótipos da frequência de alunos negros no Brasil, tratando-se de uma instituição diferenciada até mesmo pela classe media recifense que procura colocar seus filhos nesta instituição pelos logros atingidos a nível nacional.

²⁶ Ver gráfico em Anexo XXIV. **Gráfico 2-** Percentagem de desigualdade racial escolar a nível secundário-Colégio de Aplicação e NAP.

Capítulo 3: Análise de dados

O conteúdo persuasivo desta pesquisa foi identificado e analisado, revisando as entrevistas etnográficas apresentadas e a conceituação sobre a juventude subjacente. Após classificar as entrevistas considerando as formações discursivas dominantes nos diálogos de acordo com a proposta de Chaves (2005): discurso naturalista, discurso de psicólogo, discurso de patologia social, discurso de pânico moral, discurso de pânico social,²⁷o discurso positivo²⁸, discurso culturalista e discurso sociológico.

Como resultado da análise, observa-se que dentro de cada grupo existem vários discursos que se referem a diferentes maneiras de representar a juventude e suas práticas culturais internas, formas que estão ligadas a diferentes formações enunciativas.

Estruturas reforçadas e / ou atenuadas foram identificadas. O uso de certas estruturas retóricas²⁹ permitiu analisar os mecanismos a partir dos quais as regularidades são estabelecidas na imagem sociológica sobre a juventude, estabelecendo grupos de situações que atendem a critérios comuns – padrões.

“there were chosen to fit into sets, each set to allow the displaying, delineating, or mocking up for a discrete theme” (Goffman,1976)³⁰

Segundo Vilches (1993) Estas estruturas retóricas são abordadas em 5 níveis diferentes propostos por ele: os procedimentos de manipulação visual, rupturas de

²⁷ Conceito de campo emergente, onde a juventude é caracterizada como vítima de uma situação que não tem interferência a situação.

²⁸ Conceito de campo emergente, descreve o jovem como destacado no trabalho, atividade em que trabalha. Este tipo de discurso enfatiza particularmente as características marcantes do jovem, deixando de lado as potenciais negatividades.

²⁹ Se analisaram as manipulações de linguagem feitas no momento das entrevistas de grupo de acordo com estruturas retóricas: a supressão, a aliteração, a fixação, a substituição e a comutação

³⁰ “Whereas in traditional methods the differences between items that are to be counted as instances of the same thing are an embarrassment, and are so in the degree of their difference, in pictorial pattern analysis the opposite is the case, the casting together of these apparent differences being what the analysis is all about” (Goffman, 1976:25).

sintaxe visual, manipulação de conteúdo, distorções semânticas e operações lógicas - referenciais. Esta será minha base analítica para este capítulo.

3.1 Interpretação teórica e evidência dos dados (articulação, configuração e pistas de interpretação)

Nos processos de reconhecimento, são estabelecidas relações abstratas - semelhanças e diferenças entre códigos icônicos e linguísticos. Portanto, essas estruturas retóricas foram relacionadas e analisadas por meio de imagens (fotografias), dependendo da seção da entrevista que foi incorporada, o tema geral narrado, os mitos sobre a juventude homogênea e as restrições sobre a juventude local. Além disso, as relações existentes entre a fotografia, o conteúdo dos questionários (escrita), entre a dêixis linguística e a dêixis icônica, denotando as interconexões entre a conceituação de juventude, sua manifestação discursiva e os elementos que a imagem enfatiza ou diminui nela. Essa análise foi fundamental quando se tratou de entender a opinião como um todo coerente que transmite representações sociais.

“Identificar os eixos conceptuais ordenadores, segundo os quais podem agrupar-se as definições obtidas. Os conjuntos assim constituídos são representativos dos diferentes modos de atribuir significado aos correspondentes termos, por parte da comunidade ou do setor social que produziu os discursos em estudo. A principal utilidade diferencial do método que aqui se propõe é descobrir quais são os componentes e/ou os rasgos prototípicos de determinados conceitos em estudo, tal como tem sido utilizado em determinado momento por dita comunidade”. (Magariños, 2000).

Esta análise levanta perguntas específicas como:

- Quais são as temáticas gerais sobre “juventude”, os/as jovens, menores derivados desta linha de pesquisa?
- Quais são as representações que se identificam sobre “juventude”, os/as jovens, menores derivados desta linha de pesquisa?
- Quais são as formas de conteúdo persuasivo que se reconhecem sobre “juventude”, os/as jovens, menores derivados desta linha de pesquisa?
- Quais são as formações discursivas que se utilizam para caraterizar a “juventude”, os/as jovens, menores derivados desta linha de pesquisa?
- Quais são as estruturas retóricas utilizadas na imagem (grafite) etnográfica sobre “juventude”, os/as jovens, menores derivados desta linha de pesquisa?
- Qual é a relação existente entre o conteúdo da pesquisa sobre “juventude” e o meio cultural para entender os resultados sobre desigualdade?
- Quais são as semelhanças e diferenças entre os estudantes na construção de representações sociais sobre “juventude”?

Desde a perspetiva sociocultural, em termos gerais, encontram-se representações e discursos sobre a juventude que funcionam de maneira -horizontal-, como uma imagem geométrica, quer dizer, operam como articuladores de sentido sobre o juvenil desde vários ângulos, mas em comunhão.

3.2 Espaço de Interação: A escola urbana como dimensão de análise.

Ao abordar o sentido das escolas urbanas é importante destacar o radio de ação destes centros conforme os espaços geográficos culturais, assim mesmo, o tempo de esclarecimento na coexistência do assincronismo institucional.

Neste sentido, partirei do princípio básico de como se organiza o tempo na escola. Nos centros escolares, dependendo de serem primárias ou secundárias, o tempo é dividido em horas e até em blocos de 35 a 50 minutos (sempre procurando um status neutro para as atividades), nos quais um grupo de estudantes deve se dedicar ao estudo de um assunto. Como regra geral, isso ocorre em um espaço de trabalho característico e peculiar, compartilhado por um professor e um grupo de estudantes.

Estes termos nos fazem erguer as seguintes perguntas: a que obedece esta organização do tempo e do espaço? Qual é o significado da organização do tempo dos centros escolares? Por que o espaço é organizado em salas de aulas uniformes com características quase idênticas sem levar em conta a diversidade?

Assim como constata Teixeira Lopes (1997) *“...é evidente que os agentes não são os mesmos, que o regime mudou, que está em curso uma reforma educativa (?), que os professores recebem uma formação que se pretende atualizada e adequada (?), que os alunos participam na gestão democrática das escolas (?), mas é também claro, por exemplo, que as salas de aula são as mesmas: altas, frias, rígidas e pouco iluminadas.”* Em comparação com o que descreve o autor, poderia adicionar este panorama como um modelo concreto de tempo fenomenológico, hermenêutica e filosofia da linguagem como visão objetiva e subjetiva desta ótica de caráter reflexivo.

Relato as visões de alguns autores, como Giddens (1984), levando em consideração a visão gerencialista da educação, na qual todos e cada um dos alunos e professores devem atingir determinados objetivos com antecedência, iguais para todos, e quais serão medidos, consideram que esta organização do tempo escolar se deve à necessidade de controle por parte da administração educativa, uma vez que a atribuição rotineira de tarefas específicas neste quadro temporo-espacial torna-o perfeitamente possível.

Nesta visão, o tempo é algo vivido por cada um e tem uma duração interna que varia de pessoa para pessoa. As variações subjetivas em nossos sentidos do tempo são baseadas em outros aspectos de nossas vidas: nossos projetos, interesses e atividades e os tipos de demandas que nos são impostas e, sobretudo, segundo Teixeira Lopes

(1997), “...identificar do que falamos quando falamos de espaço na teoria social, buscamos, tão somente, sínteses clarificadoras, não no sentido de comodidade analítica, mas enquanto orientações de pesquisa”.

Quando consultei este aspecto no momento das entrevistas tanto a professores como a alunos, estes manifestaram que as instalações (em ambas instituições) são adequadas à realidade que apresentam. No caso da instituição do colégio de Aplicação apresenta alguns setores onde estavam em manutenção nesse momento, principalmente a área externa anexada ao complexo da Universidade Federal de Pernambuco UFPE. O colégio de Aplicação apresenta um misto de arquitetura antiga (relacionada ao começo do século XX) e dentro uma reforma moderna e adequada para os estudantes, podendo circular e apresentando espaços de atividades esportivas. A visão dos envolvidos enquanto ao espaço era aparentemente satisfatória e um sentido de pertinência como menciona Abrantes (2003) conforme os relatos. Às vezes dava a impressão de certo conformismo e acordo mútuo no discurso dos entrevistados perguntei se seriam adequadas melhoras nas instalações e estes confirmaram que sempre é bom manter essa intenção, mas que sobretudo no presente momento estão satisfeitos com o sentido de circulação e articulação do espaço.

- *“Eu mesmo gosto do espaço do colégio (NAP) me sinto bem a vontade de compartilhar meus momentos com os colegas e professores assim como as salas de aulas. Considero que há uma boa estrutura para nós”* Pietra Borges, aluna do 3º ano de secundária do NAP.

Este depoimento dá impressão de flexibilidade composta por parte desta aluna assim como dos envolvidos, e é de chamar a atenção quando se procura comparar outros trabalhos onde a referência do espaço e a estrutura são contrárias e surgem críticas onde o nível de exigência é mais apurado dentro deste contexto.

Percebe-se um significado do “local” que determina até que ponto as práticas localizadas e estudadas numa determinada gama de contextos convergem entre si de modo a ingressarem diretamente na reprodução do sistema. *“Neste caso, estar atento para o significado dos locais como cenários de interseção do universo simbólico de*

professores e alunos e as práticas de passes e rupturas”, como menciona Teixeira Lopes (1997).

“... A continuidade de práticas presume reflexividade, mas esta, por sua vez, só é possível devido à continuidade de práticas que as tornam nitidamente "as mesmas" através do espaço e do tempo”. (Giddens, 1984).

Indo ao encontro das aspirações dos alunos, pensamos que a "reflexividade" deve ser entendida não meramente como "autoconsciência", mas como o carácter monitorado do fluxo contínuo da vida social. Ser um estudante é ser um agente intencional, que tem razões para suas atividades e também está apto, se solicitado, a elaborar discursivamente essas razões (inclusive mentindo a respeito delas). Mas termos tais como "propósito" ou "intenção", "razão", "motivo" etc, têm de ser tratados com cautela, porquanto o seu uso na literatura filosófica tem sido muito frequentemente associado a um voluntarismo hermenêutico, e porque eles retiram a ação humana da contextualidade de espaço-tempo.

Os obstáculos, segundo Giddens em Teixeira Lopes (1997), *“encontram-se sedimentados na lógica institucional da escola. Instantaneiza-se no dia a dia nas rotinas mais persistentes dos agentes educativos, moldando as atitudes no espaço, configurando as relações de co-presença e suscitando as respostas estrategicamente possíveis”.*

Contudo, dentro do aspecto do espaço social e no sentido de pertencer à instituição foi importante caracterizar o encontro de uma dicotomia como padrão associado à conduta. A recusa da escola, “gazejar aulas” (furos) na linguagem popular local é uma das vias para deduzir a marca de identidade do estudante com o seu entorno. Neste exemplo, os entrevistados tanto no colégio de Aplicação como no colégio NAP, os professores e diretores afirmaram que o índice de desfalque é praticamente baixo ou nulo (reflete um 5% em ambas instituições), e que há uma recomposição do sentido de responsabilidade por parte dos alunos devido ao padrão e perfil das instituições e a dificuldade de fazer parte dela, além do aporte tecnológico que facilita o contato imediato com estes. O próprio aluno reconhece uma necessidade de frequentar as

aulas e há mais faltas que são relacionadas a problemas pessoais ou de saúde do que a própria ação adrede de “gazeir”. Ao contrário do que Bourdieu e Passeron³¹, em Teixeira Lopes (1997), mencionam uma imposição arbitrária por parte da escola como padrão cultural tido como universal e legítimo, há uma neutralidade e transparência pelas partes, sem dominação simbólica.

No exemplo do namoro, que é outra forma de interacionismo social dentro da escola e uma forma onde os estudantes concentram sua atenção na dinâmica de vínculo amoroso e sentimental, num cenário onde desafiam as imposições institucionais assim como também os olhares eficazes das figuras de autoridade. Percebe-se que existe uma “tradição” comum em que os casais dentro da escola se reúnem para a prática do “amor proibido” em espaços comuns, “de forma discreta”, como mencionam os diretores e professores destes centros. Há uma linguagem conformada por códigos de encontros e a ajuda da tecnologia (redes sociais-celulares) para agilizar os encontros se possível, antes, durante, e depois das atividades académicas. A ótica dos jovens como atores sociais sujeitados ao desafio em construir discursos e práticas contestarias ante os imperativos institucionais, sente-se seduzida pelo acompanhamento dos pares com os quais desbordam manifestações sentimentais. A escola é um terreno fértil para indagar as experiências da vida juvenil criada pelos adolescentes nos diferentes espaços sociais do seu entorno escolar.

Os espaços mais significantes onde se reúnem os grupos para as práticas sentimentais são *regiões frontais* de área de convívio como entradas, pátios, quadra de esporte, corredores da escola, salas de convívio, as salas de aula, na frente do colégio, etc. Também, as *regiões de retaguarda*, como menciona Teixeira Lopes (1997), coincidem com a cultura do rebuscado, do “ousado”. Usando este parâmetro de procedimento e análise, o namoro é a fase da descoberta e do sentido de “um aprender do outro”; assim mesmo, a magia do estímulo e das frustrações sentimentais são assuntos de sempre e que motiva o rasgo do papel que da consonância do casal,

³¹ Vd. Les Heritiers. Les Etudiants et la Culture. Paris, Ed de Minuit, 1966 e a Reprodução Elementos para uma Teoria do sistema de Ensino, Lisboa. Veja S/data.

de um entrar no mundo do outro e aprender o território das habilidades e destrezas, hobbies que, uma vez aprendidos, os colocam no mesmo clima de empatia que ajuda a contribuir para um marco mais amplo de atuação. *Afinal, parece que o tempo disponível pelos atores em uma situação de presença e atenção mútua é gasto muito menos em dar ou compartilhar informações do que em fornecer um programa que permita que eles se mostrem apropriadamente ante o outro, e é por isso que "a vida é algo que é representado dramaticamente".* (Goffman, 1981 p. 83).

"Identificar os modelos e as séries naturais de comportamento que aparecem de inúmeras maneiras toda vez que duas pessoas estão imediatamente em presença mútua". (Goffman, 1976 p. 8).

Enquanto a fragmentação interna do espaço, Giddens (1984) se refere a *"regionalização"* para conceituar a natureza localizada dos contextos de interação social, práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo, porque tais contextos atravessam sistemas sociais reconhecidamente distintos.

Os alunos de ambas instituições apresentam uma tipologia de encarar as aulas como um exercício de participação elevada, abertos a interagir com os professores que, segundo eles (os alunos), estão aptos para aplicarem conteúdos das matérias correspondentes e até mesmo abertos a propor mudanças quando se sentem carregados ou desajustados em algum tema. Percebe-se o respeito e consideração por parte dos estudantes ao mencionar que os professores são agentes de transferências de informações aptos para aquilo que se deseja. Quando foi questionado aos professores (a figura do professor e o recurso) se eles se sentem preparados para abordar diversos assuntos académicos e culturais com os estudantes, estes afirmaram que sim, de modo geral, mencionando o quadro académico. Os alunos sentem satisfação em fazer parte das propostas aplicadas pelos professores. A prática cultural do debate e da personalização das aulas, assim mesmo como a confiança mostrada pelas partes, facilita o trato na hora de gestionar o programa. Neste sentido, as aulas são bem compostas e integradas ao interesse do estudante. As reclamações ou críticas são baixas em um sentido unidimensional (relação pedagógica).

- *“Liberar a voz dos participantes (alunos) é um requisito da avaliação. Para que a opinião dos alunos tenha valor, é preciso que seja uma opinião livre. Para fazer isso, precisamos obter a confidencialidade de seus relatórios e o anonimato daqueles que os oferecem.” Professora de história, Rejane Ferraz, colégio NAP.*

Adiantei que um dos principais objetivos da ACD (os processos) é entender e analisar a reprodução do domínio e a desigualdade social que surge do discurso e resistir a ele. O contexto é definido em termos de modelos contextuais: não é a própria situação social (incluindo seus participantes) que "objetivamente" influencia nossa interpretação do discurso, mas a construção subjetiva de suas características relevantes em um modelo mental de contexto. (Van Dijk, 1990).

A análise crítica do discurso se centra nas propriedades das situações sociais, e seus efeitos nos modelos preferenciais de contexto, que contribuem para o controle ilegítimo da mente. Da mesma maneira, também as outras características dos modelos subjetivos de contexto controlam a influência do discurso, por exemplo, a definição da situação, os papéis comunicativos e sociais dos participantes, as relações entre os participantes (de conflito, domínio ou cooperação), os atos sociais que estão sendo realizados, o cenário (tempo e local) e as crenças dos participantes (intenções, objetivos, conhecimentos, opiniões, etc.).

Da impressão de que, de certa forma não existisse uma barreira física e simbólica das áreas internas e externas de ambas instituições. A interação referida pelos professores e alunos (assim como foi observado) não conota diferenças pontuais à necessidade da tolerância extrema, e se constitui com a estrutura do espaço, do tempo, e da diacronia e durações que codificam as práticas sociais internas. Vemos como a interação fora da escola causa também um paralelismo de mudança social e cabem na estrutura os trocadilhos de responsabilidades, segundo Goffman (1976), *sistemas de interação simultânea*.

A presença de *drogas leves* ou afins é uma questão que não deixa de estar presente na juventude. Nos espaços menos vigiados, esta categoria também entra no padrão do proibido (discurso do desafio) e não se permite ser visível diante dos olhares críticos

das instituições. Os professores entrevistados, assim como os coordenadores, manifestam que não há casos extremos reportados em ambas academias, devido à questão da índole do estudante que acreditam eles terem uma maior consciência do que isto traz.

- “ *O perfil socioeconómico dos alunos é bastante heterogéneo e eu diria que se perfila numa classe média maioritariamente, esta facilidade económica aumenta o risco de uso de drogas; mas tratamos de dar referências e prevenir o aluno das consequências como sujeitos de intervenção, mas em contrapartida o envolvimento do uso de drogas é mínimo e não é considerado um problema maior para a instituição*” professor Madson Góis Diniz, vice-diretor do Colégio de Aplicação- CAP.

A apropriação do espaço por meio de referências simbólicas como as *pichações (grafites)* como género de discurso é algo comum e visível nas *regiões frontais* e espaços ou *regiões de retaguarda* que contextualizam a prática. *Este signo ideológico que marca o horizonte social da época e a ação de um indivíduo ou grupo social define o género do discurso como forma de interação social “organiza, constrói e completa, de modo específico, a forma gramatical e estilística do enunciado, assim como a estrutura de onde ela se destaca”.* (Voloshinov,2010).

Muito destes grafites representam o cotidiano do estudante local, representações tanto culturais, esportivas (respetivas equipes do futebol local onde a rivalidade é marcante), frases de ordem, alusão a drogas, expressões de conotação sexual, alusão ao género, etc. Todas estas interações simbólicas foram vistas em ambas instituições e são ações típicas nestes recintos quando se trata de jovens inquietos e com desejo de externar, expressar suas fantasias, ideais, frustrações, rebeldias, corrompendo de forma visual (tendo como suporte as paredes, mesas, banheiros) com o património, mas não diretamente com as partes nesta análise do espaço sociocultural.³²

³² “implica (...) resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição”. Isso significa reconhecer que os atores na escola produzem formas de sociabilidade específicas, que não necessariamente são perpassadas pelos elementos da cultura escolar. Como afirmam Tomazetti et al (2011, p. 87).

3.3 Caracterização dos jovens entrevistados

a) Representações

Um conjunto de representações define aos jovens do *ser em si mesmo*. E para compreender a dinâmica cultural sobre esta perspectiva estudada, é preciso esclarecer o seguinte:

“O mito da juventude, como a do proletariado (e os da modernidade em geral), consiste em uma série de declarações filosóficas e redundâncias de ordem ontológica, isto é, relativas a um “ser” que se pretende definir. Os jovens teriam seu próprio “ser” e seriam definidos por ela e para si mesma”. (Lefebvre, 1969 p. 187, citado em Groppo, 2000 p. 282).

Começa a partir de uma comparação com uma perspectiva centrada no adulto. A definição é feita pela diferença de graus em relação ao parâmetro escolhido, o que leva a estabelecer características a partir da falta, das ausências e negação e são atribuídos ao sujeito jovem como parte essencial de seu ser. Essa perspectiva leva a perder de vista a juventude como construção social, ocultando-se sob a capa da naturalidade do fenómeno que essas concepções são discursos altamente ideologizados e com uma perspectiva gravemente discriminatória. Neste sentido, podemos afirmar que é uma questão da própria natureza: alguém é jovem de tal maneira, e quando se é jovem, é inseguro, incompleto, perigoso, o que é na sua própria natureza, em razão de sua constituição, traços de carácter ou variedades patológicas. Dentro deste campo de representações se identificaram os seguintes clusters:

- i) *Jovem como ser inseguro de si mesmo:* A comparação está estabelecida com relação a aqueles que se encontram seguros de si mesmos, ou seja, os adultos. O jovem é apresentado como um ser inseguro de si mesmo e o resto. Com este argumento se legitima a intervenção sobre sua vida, para mostrar-lhe o caminho, para fazê-lo por si. Enfrentando um modelo de adulto dono de si mesmo, quer dizer, seguro, cumpridor das normas. A

sociedade tem encontrado na juventude o espaço social onde depositar o inimigo interno, o bode expiatório para os males sociais³³.

- ii) *Jovem como ser não produtivo*: Assim como o tempo da produtividade é o tempo do trabalho, particularmente do trabalho assalariado, o jovem tem muito tempo livre e é um ser "ocioso". Os jovens são apresentados como seres economicamente improdutivos. Este sentimento é universal em culturas que impõem suas regras de produtividade. No caso das escolas pesquisadas não difere muito de uma realidade sociocultural onde o estudante ainda é improdutivo economicamente, mas ao mesmo tempo inquieto em compreender de forma prévia o mundo das produções em um sentido amplo, mas ainda acompanhando o processo de formação académica e de vida que administra esta particularidade. (Saltalamacchia, 2004).
- iii) *Jovem com sentimento de desigualdade*: esse jovem inseguro, em transição e, muitas vezes, não produtivo, é um ser incompleto, ele carece de coisas, ele vai ser completo = adulto. Então, o direito de intervir aparece. Esse raciocínio do ciclo de vida como competição, no sentido de um objetivo a ser alcançado, ser adulto e depois se aposentar, articula-se perfeitamente com a divisão social do trabalho que existe nas formações económicas capitalistas. Entretanto, percebe-se um sentimento meritocrático em ambas instituições quase inatas nas formas representativas. (Chaves, 2005)
- iv) *Jovem com hiperatividade e dificuldade*: Esta representação aparece com grande força nas áreas de socialização, circula amplamente nas escolas, em algumas famílias e em todos os partidos políticos. A marcação *do não desejo ou interesse* é colocada em que não se deseja / interessa pelo que é

³³ O paradigma do momento não é mais o paradigma da disciplina ou da normalização estritamente, mas sim o paradigma de segurança; é nesse contexto que o jovem sujeito pode ser lido, torna-se o inimigo interno, porque é aquele que representa a insegurança.

oferecido. A rejeição, indiferença ou boicote ao que é oferecido - que interessa à instituição, aos pais etc. - é lida como uma falta de interesse absoluto, não como falta de interesse no que é oferecido. O não desejo sobre o desejo institucional ou familiar (alheio a eles) é tomado como não desejo total, como um sujeito que não deseja. O jovem é assim anulado por não responder aos "estímulos" e, portanto, a posição de confronto é reforçada, ambas as partes expressam "não sendo compreendidas": *não lhes importa nada, eles não estão interessados em nada, são apáticos e desinteressados, os chamam para fazer algo bom e eles não obedecem*. (Saltalamacchia, 2004). A hiperatividade é notada nestes contextos como algo comum, mas que precisa ser reconhecida através dos estímulos de vínculos culturais. Nessa insegurança de si mesmo, na espontânea transição, naquele ser incompleto, nessa não produtividade e falta de desejo, o jovem aparece com uma tendência maior do que outros indivíduos para se desviar, tem muitas razões e justificativas para se desviar do caminho, porque os seus objetivos não são claros e isso também o torna um sujeito perigoso.

- v) *Jovem destacado*: o jovem é apresentado como um ser de um tempo inexistente. O passado não lhe pertence porque não estava lá; o presente não lhe pertence porque ele não está pronto; e o futuro é um tempo que não é vivido, apenas sonhos, é um tempo utópico. Os jovens são colocados ali e, assim, são eliminados a partir do hoje. Eles nunca podem SER ELES, jovens no presente. O passado é o território da juventude de adultos hoje. O presente é o tempo dos adultos do hoje. E o futuro é o país do jamais. A espera é infinita, vaidosa e ilusória. *Roubam-te o presente hipotecando o futuro*. A promessa de um tempo promissor onde encontrarão a plenitude, onde o processo biocronológico os fará seres inteiros, então eles deixarão de ser jovens, e seu tempo será o presente (é claro que do amanhã). Outra maneira pela qual aparece esta representação é no lema amplamente difundido de que *os jovens de hoje não têm futuro, ou não estão*

interessados no futuro ou não têm projetos para o amanhã. (Saltalamacchia, 2004). Nesta demanda de projeto para o amanhã, geralmente não são tomadas em conta as expectativas para o futuro dos jovens (seu tempo utópico, seus sonhos não tem validade de projeto) e apenas se considera – se aceita como resposta válida - a repetição de uma receita já falida ou um ditado da memória de como funciona a reprodução do sistema social.

b) Formações discursivas analisadas nesta pesquisa

O discurso e outras interações socialmente situadas realizadas por atores sociais pertencem tipicamente o que costuma se chamar de "nível micro" da ordem social, enquanto as instituições, os grupos e as relações de grupos e, portanto, o poder social, geralmente está localizado no "nível macro". A ACD (Análise Crítica Discursiva) tem como objetivo estudar como o discurso está envolvido na reprodução do poder social. Uma teoria da ACD exige cobrir este abismo conhecido entre o micro e o macro.

Foram identificadas diferentes formações discursivas nas quais essas representações são baseadas, agrupadas da seguinte forma: Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

- i) *Discurso naturalista*: é aquele que define o jovem ou a juventude como uma etapa natural, como uma etapa focada no biológico, na natureza, como uma fase universal (o natural é universal). Considera-se que a juventude existiu desde sempre e da mesma maneira, pelo que corresponde à natureza biológica dos indivíduos. (Chaves, 2005).
- ii) *Discurso psicologista*: é o olhar na juventude como momento de confusão, como um processo psicológico particular que deve ser resolvido quase individualmente e que será resolvido de qualquer maneira, *porque como tudo isso é uma etapa, sim ou sim, passará.* É a apresentação do jovem como adolescente. Este é o termo com o que vai se referir aos jovens no discurso psicologista (também no psicológico, mas deve ser confuso), como aquele que sofre de alguma dor, como doença, como o próprio

sofrimento; acompanhado de muitas referências ao discurso médico, ao modelo de medicalização. (Chaves, 2005)

- iii) *Discurso sobre patologia social*: a juventude é o "pedaço" da sociedade que está doente e / ou que tem maior facilidade de adoecer, de se desviar. É uma abordagem ao jovem de vê-lo como portador de dano social. É uma visão negativa, de "problema": vamos falar sobre juventude, vamos falar sobre alcoolismo, AIDS, tabagismo, gravidez na adolescência. Este discurso está cheio de termos médicos e biológicos e suas intervenções são sugestões como soluções a problemas que tendem a propor curas, separar (para evitar contágio) ou remover (o dano deve ser removido). (Chaves, 2005)
- iv) *Discurso de pânico moral*: reproduzido sistematicamente pela mídia, é a que mais nos aproxima dos jovens por meio do medo, da ideia do jovem como desviante e perigoso. O jovem cumpre na sociedade o papel do inimigo interno ou bode expiatório. Primeiro, há uma conscientização da questão por meio de um empreendedorismo moral, gera-se preocupação pública, são organizadas ações de controle cultural, são identificados eventos dramáticos ou, melhor dito, se constroem eventos como sendo dramáticos e assim se justifica uma ação intensificada de controle cultural. (Hall & Jefferson, 2000).
- v) *Discurso culturalista*: trata-se de olhar para a juventude como uma cultura, uma cultura à parte dos outros grupos etários da sociedade, como se uma faixa etária pudesse construir uma cultura por conta própria, sendo que um aspecto fundamental da cultura é sua necessidade e capacidade de ser transmitida e reproduzida nas gerações subsequentes. Outro modelo de discurso culturalista, segundo Margulis e Urresti (1996 p.21), onde a representação da juventude é construída exclusivamente sobre os sinais

juvenis das classes média e alta, principalmente em suas características da etapa de moratória social³⁴, o que leva a pensar na juventude não apenas de maneira homogênea, mas como um sinal de pureza. Essa caracterização não impede meu uso do termo nesta seção, pois a base epistemológica das duas representações, tribos juvenis e juventude como moratória social, são iguais, eles sobrepõem o simbólico ao resto do social, um como uma cultura distanciada, o outro como “a forma” ou jeito de ser jovem na cultura.

- vi) *Discurso sociologista*: é aquele que representa o jovem como vítima: ele é o produto de tudo o que acontece na sociedade e no social é apresentado como "sobre-humano", além das pessoas, entre tanto, é um sujeito que nada pode fazer. A explicação está definida de forma ampla no mundo a fora. O jovem é vítima da globalização, da sociedade moderna, do pós-modernismo, da mídia, do sistema escolar que não funciona, dos maus professores. Essas representações articulam um discurso que também retira a agência³⁵ do jovem. “... Sua qualidade de ator social criativo é anulada pela impossibilidade que terá de gerar outro caminho que não seja o planejado para seu setor social, *se ele é pobre, ele será um ladrão, eles não têm escolha a não ser roubar, as drogas são a única saída para estas crianças de bairros periféricos*”. (Braslavsky, 1986).

Todos estes discursos afastam a agência (capacidade de ação) dos jovens ou eles não reconhecem diretamente (tornam invisíveis) o jovem como ator social com capacidades próprias, apenas leem em termos de deficiência.

³⁴ A moratória social torna-se um período da vida em que se permite postergar diversas exigências sociais – tais como trabalho, matrimônio, ter filhos e formar o próprio lar – e em que há uma especial tolerância para com o comportamento juvenil. Fonte: google.

³⁵ Teoria de agência, teoria de sujeito liberatório. Capacidade de agência.

Enquadrados pela discussão e debate teórico mostrado até agora, estamos caminhando para uma compreensão específica do que devemos enfrentar / abordar empiricamente, procurando explicações para a mobilidade transfronteiriça dos jovens.

Embora várias contribuições da agência tentem evitar / rejeitar a perspectiva da (mais ampla) teoria da ação racional e / ou de aspectos de um "individualismo metodológico". (Collins, 1992).

Surpreendentemente acontece que em quase todas as contribuições existem referências (implícita ou explicitamente) à teoria da ação, que podem ser reconhecidas. Termos populares são: motivações / expectativas, controle da informação, auto-eficácia, escolha, decisões, restrições, estruturas de oportunidades, interpretação individual, enquadramento ou enquadramento subjetivo e o conhecimento da agência gerado através de experiências biográficas. Portanto, a mobilidade dos jovens emerge em um contexto específico com um agêntico específico (*o habitus*) (compartilhado por quase todas as contribuições), e com ou restrições ou limitações situacionais (compartilhadas por quase todas as contribuições) e com as possibilidades, experiências relacionadas com o passado, experiências atuais, bem como expectativas do futuro (compartilhado por quase a totalidade das contribuições). Isto é rotulado como "perspectiva ecológica". (Biesta & Tedder, 2007).

Cabe ressaltar que, segundo (Van Dijk, 2006), *precisamente porque o paradigma crítico se concentra nos laços entre linguagem, discurso e poder, as dimensões social e política receberam atenção quase exclusiva dele*. No entanto, o vínculo cognitivo entre estruturas de discurso e estruturas de contexto social raramente é explicitado, e geralmente aparece apenas na forma de noções sobre conhecimento e ideologia.

Quadro 5

Modelo dinâmico para entender a mobilidade transfronteiriça de jovens ao longo do tempo

- Situação social ao longo do tempo: Efeitos a curto, médio e longo prazo da mobilidade transfronteiriça dos jovens: a nível local, a nível regional e a nível nacional.

Macro / Estruturas de oportunidade local, regional, nacional e supranacional para a mobilidade transfronteiriça (e.g. trabalho, formação e mercado educativo, tratado internacional, financiamento, etc.)	Macro / Estruturas de oportunidade local, regional, nacional e supranacional para a mobilidade transfronteiriça (e.g. trabalho, formação e mercado educativo, tratado internacional, financiamento, etc.)
Meso / Antecedentes socioeconómicos, marco institucional com respeito à mobilidade (informação, redes, apoio), apoio familiar (doação de capital), colegas, amigos (fluxo de informação, meio social) "Social Média".	Meso Transformação da base socio-económica, transformação de estruturas de oportunidades (fluxos de informação, apoio, opiniões), transformação de instituições, transformação de redes.

Opções dadas de mobilidade transfronteiriça



Permanencia vs. Movimento



Ator-> Ação	Ator-> Ação
Micro: Recursos agênticos- Identidade agêntica, metas/planos dos jovens, opções percebidas mobilidade, doação de capital, base étnica, género. Eleição- Variação individual de eleição inscrita em circunstâncias sociais/ contextos estruturais. Ação de base agêntica- Ativamente organizada e reflexivamente regulada. (Coleman, 1990)	Micro: Recursos agênticos- Identidade agêntica, metas/planos dos jovens, opções percebidas mobilidade, doação de capital, base étnica, género. Eleição- Variação individual de eleição inscrita em circunstâncias sociais/ contextos estruturais. Ação de base agêntica- Ativamente organizada e reflexivamente regulada.

As condições de nível-macro têm um impacto direto no nível micro. A situação no mercado de trabalho, por exemplo, afeta a situação socioeconômica em que os jovens vivem, o que influencia os planos de mobilidade dos jovens, e no seu comportamento agêntico. A nível meso, há que adicionar as redes, instituições de apoio, etc. *Em última instância, não apenas as restrições contextuais da situação, mas também os “Recursos agênticos” dos jovens* (Cote & Bynner, 2013 p. 315), como planos, a capacidade de fazer uma escolha, recursos socioeconômicos e culturais, características pessoais ou o alinhamento subjetivo da situação, é o que determina as escolhas, as decisões e ações.

Portanto, na interconexão da estrutura e a escolha, este ponto sobre as próprias experiências dos jovens procura explorar – visto desde uma perspectiva estrutural e subjetiva, as maneiras pelas quais os jovens são e podem ser agentes ativos sob certas restrições relacionadas à mobilidade transfronteiriça. (Cote, 2013). Essa estrutura de ação de base agêntica permite uma análise detalhada dos padrões de mobilidade, com base em diferentes formas de escolha e tomada de decisão, durante o processo de começar a se mover ou não. Também poderia ajudar a identificar fatores individuais, estruturantes e institucionais, as condições e modalidades que podem melhorar e promover as capacidades agênticas dos jovens em relação à mobilidade. O ponto importante é: como os jovens lidam com diferentes contextos e situações relacionados com os seus recursos agênticos; como eles adotam e fazem frente, e como eles experimentam o controle sobre suas situações na vida; da mesma forma e, finalmente, como se auto-refletem em determinados contextos, evitando assim uma abordagem individualista do ponto de vista da agência.

3.4 Conteúdo persuasivo das entrevistas e questionários

Na análise das entrevistas, a estrutura retórica caracteriza-se por uma falta de desenvolvimento dos momentos que compõem a estrutura argumentativa. A fase de discussão do problema que deveria integrar informações que legitimassem as afirmações feitas anteriormente é pouco informativa, pois não se observa a interação entre as informações dadas e as informações novas, sendo estas últimas consideradas fundamentais para a criação do dinamismo comunicativo; o escrevente limita-se a fazer uma constatação de factos, sem explicitar o seu posicionamento, assim como os argumentos que o sustentem. Assim, pode-se concluir que o escrevente / entrevistado não alcançou os propósitos comunicativos, visto que, com os questionários e entrevistas, dificilmente se consegue persuadir o leitor, há uma inobservância clara das convenções características deste tipo de negociação. *“A competência discursiva passa pelo conhecimento das formas padrão, das convenções de estruturação de cada situação”*. (Kress,1994).

Neste caso de construção de um texto de natureza persuasiva, foi observado que o escrevente deveria demonstrar uma certa capacidade de linguagem de argumentação, através da construção de enunciados de sustentação, de refutação, assim como da negociação da tomada de decisão. Nesta composição, verifica-se uma violação do género, os estágios que contribuiriam para o sucesso na comunicação não foram respeitados de forma geral, tanto na parte dos professores quanto dos alunos de ambas instituições. É verdade que se discute a questão da flexibilidade da estruturação do género, porém, não se trata de uma organização não marcada dos movimentos retóricos que tipificam este género textual, mas sim, de omissão, o que revela a falta de conhecimento das diferentes funções que cada estágio cumpre na construção do texto como um todo com significado que por momentos ficou vago.

Quanto à estrutura retórica, o escrevente apresenta apenas duas fases: situação e solução. Como se pode observar, geralmente há omissão de estágios importantes para

a formação de um texto coerente e coeso. A ausência do estágio em que se discute o problema levantado, muitas vezes torna o texto retoricamente infeliz. *No discurso, a persuasão ocorre através de duas rotas persuasivas: a central e a periférica. A central está condicionada pela “capacidade do destinatário para analisar racionalmente os argumentos” e na periférica, devido à ausência da referida aptidão, onde “aumentam as possibilidades de que operem os elementos emocionais”.* (Renkema, 2009).

Na análise do conteúdo persuasivo que dá plausibilidade ao texto como forma de identificar quais foram as formações discursivas presentes na narrativa das entrevistas, denotou-se que havia certas estruturas que são usadas com mais regularidade. Ambas versões (estudantes e professores – assim como ambas instituições) usam a incorporação de estratégias de conteúdo persuasivas que dão à entrevista a aparência de plausibilidade e verdade, no entanto, os diretores e coordenadores fazem isso em maior medida que os próprios alunos, de forma tendenciosa. Por outro lado, o deslocamento entre as dimensões é geralmente mais homogêneo entre os educadores do que nos estudantes. Esta tendência continuou ao longo do semestre estudado. O importante é resgatar o sentido de familiarização com o tópico desenvolvido e a quantidade de informação significativa. As medidas são precedidas por enunciados com uma função de clarificar o posicionamento do escrevente de modo a perceber a importância das soluções apresentadas de forma exaustiva.

O passo a passo dos estágios desta narrativa persuasiva foi realizado numa estrutura esquemática de natureza argumentativa, onde normalmente há uma dificuldade na delimitação dos elementos temáticos que pudessem visualizar as questões a serem discutidas (apresentando a situação).

O último estágio que ocorre consiste na apresentação de formas de solução para os problemas discutidos na fase correspondente ao desenvolvimento do problema; nesta parte, clarifica-se o foco da entrevista onde transparece mais o processo de descodificar o discurso.

Em contraposição ao subjetivismo, Bourdieu (2002), afirma, de modo radical, o caráter socialmente condicionado das atitudes e comportamentos individuais. O

indivíduo, em Bourdieu, é um ator socialmente configurado em seus mínimos detalhes. Os gostos mais íntimos, as preferências, as aptidões, as posturas corporais, a entonação de voz, as aspirações relativas ao futuro profissional, tudo seria socialmente constituído. O que quer dizer que, ao analisar a distribuição temática segundo as secções discutidas, é denotado que é limitado o repertório de respostas e soluções.

3.5 Discurso persuasivo verbal

Conforme o mencionado no capítulo anterior, a análise do discurso desta pesquisa considera o uso de procedimentos persuasivos tanto na linguagem escrita como da oral, observando com antecedência sua diferença e complementaridade nas formas de comunicação, resumido no esquema a seguir, elaborado a partir de algumas definições propostas. Nesse mapeamento, determinou-se que os recursos de análise para esta investigação são: *eufemismo, insultos e acusações, coloquialismo, metáfora, emoção, interrogação, exclamação, redundância, repetição, parassíntese e enumeração*.

É, portanto, um “recurso mitigador que modera ou anula as associações desagradáveis que causa o tabu linguístico ou, de maneira mais simples, o medo das palavras, tem no léxico político manifestações mais representativas”. (Fernández Lagunilla, 1999, p. 43), com as quais se pode dizer que busca sempre parecer bem e se encaixar nas ideias preconcebidas do público. Um exemplo desse recurso encontrado nos textos de análise (questionários) é o uso da expressão *“Desigualdade social”*, para substituir a palavra *“pobreza”*, que pode prejudicar as suscetibilidades em certos setores da sociedade. Também ocorre com a limitação de *“pessoas com baixa recursos”* e *“humildes”*.

Da mesma forma, ocorre com o questionamento retórico do falante para expressar implicitamente sua indignação e repulsa pela conduta, decisões ou opiniões dos contrários. Alguns exemplos deste procedimento encontrado nos textos de análise (questionários) são as palavras *“Político”* e *“corrupto”*, usados para desqualificar o contexto sociopolítico atual, cuja ética é considerada Repreensível.

“Em muitas ocasiões, o insulto é reforçado pelo coloquialismo, outro procedimento persuasivo que leva o sujeito a se afastar de seu jargão técnico, para introduzir uma abordagem mais íntima, humana e atraente para o cidadão”. (Rodríguez González, 1997, pp. 145-146), pois através disso, pode-se receber *feedback*, porque o coloquialismo também é um relaxamento linguístico que permite uma maior relação de igualdade em um ambiente comunicativo, interação com experiências cotidianas e aproximação entre as diferenças socioculturais das pessoas. Daí expressões como "meu filho", que significa meu filho e "grana", dinheiro, usado pelos entrevistados em seus discursos escritos e orais, permite que ele se mostre um sujeito próximo dos demais, pois usa a gíria do comum, afastando-se daquilo que poderia usar como profissional; isso é reforçado em suas intervenções mediáticas orais, e onde se aprecia um marcado sotaque recifense e o uso de abreviações como: "visse", em vez de dizer "viu" ou "Você entende" ; "Tamos", substituindo "estamos"; "tá ligado ", para se referir a "você entende", entre outros.

Segundo Van Dijk (2004), *os usos da metáfora vão além da esfera literária e estão divididos em diferentes categorias: traslação essencial de conceitos abstratos, a imagem que sutaliza o concreto, a imagem que tira proveito de uma coincidência de formas, a imagem que liga o auditivo com o visual, a imagem que confere à transitoriedade do tempo a fixidez do espaço, que desencadeia o espaço do tempo, aquele que desmorona uma realidade, a substantiva das negações e aquele que enaltece uma coisa isolada.*

No entanto, embora a metáfora cumpra uma função estética e cognitiva dentro do discurso, também contribui para uma função do tipo didático, uma vez que “dota de altura formal às palavras e permite ao cidadão entender questões mais complexas, através da forte carga argumentativa”. (Messina Fajardo, 2016 p. 4). Portanto, dentro desta pesquisa é essencial explorar os elementos metafóricos usados na linguagem, pois eles ajudarão a identificar outras formas de persuasão, nas quais “é liberada uma grande carga afetiva, como consequência de associações subjetivas que servem para explicar ou facilitar a compreensão do significado de conceitos escolares complexos ou

abstratos, através de termos semanticamente mais concretos, mas também como criações ou construções de valores " (Fernández Lagunilla, 1999, p. 46).

Visto dessa maneira, dentro dos textos dos questionários analisados, destaca-se o uso das seguintes metáforas: *"mais atividades culturais diminuem o preconceito que ainda é visível nos domínios determinados das culturas e abrange o conhecimento"* (Discurso: As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?). Nesse caso, o termo *"abrange"* está emergindo como uma metáfora para espaço, uma vez que é uma atividade típica de ciência cultural, cunhada como semelhante à amplitude de conhecimento; além disso, é enquadrado dentro da ironia, porque a ideia que você deseja traduzir é oposta ao significado literal: não é uma abrangência do conhecimento, é uma redução do preconceito.

Outro procedimento de análise nesta pesquisa é a *emoção*, vinculada à intenção implícita ou explícita do discurso, através da qual se emite um "juízo de valor compartilhado coletivamente e, portanto, instituído como norma social" (Charaudeau, 2011, p.101), para criar uma situação comovente que facilite a persuasão e a adesão à proposta ideológica do orador.

Isso ocorre quando "não sabemos o que significa a palavra, mas nos convence, nos envolve, amamos, evocamos, especialmente se é emitida cercada pelas circunstâncias adequadas. Reagimos a um determinado significante emocionalmente de acordo com nossa estrutura cognitiva "e, dessa forma, condicionamos nossa posição a favor ou contra o interlocutor.

Outro procedimento que anda de mãos dadas com a *emoção* é a *exclamação*, que destaca estados de incentivo ou ideias com uma entonação especial e que possam ser apresentadas, entre outras formas, por epítonema (breve declaração no final do texto) ou através de um apóstrofo (narrações em segunda pessoa que suscita uma imagem de sinceridade) (Van Dijk, 1990), para carregar emocionalmente o discurso e dar-lhe uma certa cadência, para evitar a monotonia e, assim, capturar a atenção do público.

Este é talvez o uso mais comum dentro do contexto académico a nível secundário, no qual se revela a intenção de influenciar o destinatário da mensagem para adicionar

seguidores. Isso se torna visível no uso de expressões como: *"Eu desejo propor mais práticas culturais na minha agenda mas sei que não tenho tempo extra, mesmo assim, tá de boa!"*, cunhado pelo estudante para destacar a rejeição do valor do tempo da prática cultural por aqueles que a conseguem ter.

Avançando na descrição das variáveis do estudo, temos de incluir a *redundância*, que no discurso tem três causas principais: gosto pela dilatação da expressão, a procura da expressividade para atrair o receptor da mensagem e a ignorância do significado das palavras (Alvar Ezquerro, 1999, p. 223).

Dentro dessa mesma linha, está a *repetição*, que é consolidada como uma ferramenta para reforço da mensagem que "consiste no uso repetido de uma ou várias palavras como estratégia comunicativa, geralmente em sentenças consecutivas", através das quais se consegue "ênfatizar ou dar destaque a uma palavra ou ideia". Nesse tipo de procedimento, também é possível encontrar, entre outros, a repetição de estruturas impessoais como um dispositivo retórico, que na política são frequentemente usados para conceder "despersonalização ao discurso e causar um efeito generalizador que possa ser argumentativamente eficaz" (Cuenca, 1995, p. 30), já que uma vez que torna um argumento irrefutável e dá a sensação de pouca subjetividade na formulação da tese e, portanto, é mais credível diante dos olhos do receptor. Um exemplo disso encontrado no discurso do entrevistado é: *"Como eles (referindo-se a outros alunos) conseguem tirar melhores notas? Todos nós já sabemos"*, onde a expressão "todos nós já sabemos", expressa obviedade, algo conhecido por todos e inegável.

Por sua vez, neste estudo também foi levado em consideração o uso da *parassíntese*, que é um procedimento através do qual as palavras são formadas a partir da composição e derivação de outros existentes, por junção ou exclusão, como por exemplo: "eu sabia que as práticas culturais não vale nada se não tem um fim, se não cumpre uma função, se não produz a arte, se não retroalimenta (retro-alimenta) com pessoas ", " quero reconstruir (re-construir) ideias que farão a diferença", expressões utilizadas nos discursos analisados, que contêm prefixação para

dar um significado mais poderoso à palavra base. Diria então que “as formações parasintéticas fazem uso simultâneo da prefixação e do sufixo. *Assim considerada, a parassíntese se torna um dos mecanismos mais rentáveis que existem para a formação de palavras, pois todos os derivados com um sufixo de palavras criadas por meio de um prefixo (vulgar ou culto), passam a engrossar a lista de parassintéticas, bastando seguir as regras normais de derivação*”. (Alvar Ezquerro, 1999, p. 64).

Por outro lado, a *enumeração*, outro dos procedimentos de análise, constitui uma ferramenta dentro da linguagem, de natureza argumentativa, através da qual se apresentam “ilustrações para alguma conclusão explícita ou implícita”. “*O efeito alcançado com isso é: espontaneidade, não planeamento, ofuscamento informativo e argumentativo ou cortesia quando é tocado um tópico espinhoso ou delicado para o ouvinte*”. (Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara, 2002, pp. 515-516).

3.6 Mecanismos não verbais

O segundo grupo de procedimentos a serem estudados são recursos não verbais, que atuam como de maneira complementar aos verbais, uma vez que nos processos de interação social não podem ser vistos de maneira isolada, porque fornecem informações adicionais sobre emoções e intenções do emissor e geram maior credibilidade no receptor devido ao grau de interação intrínseco, motiva a presente investigação a incluir uma seção para sua análise.

De antemão, deve-se notar que a comunicação não verbal representa em si um cenário muito amplo, porque sua natureza é atravessada por diferentes disciplinas, como psicologia, antropologia, história, cultura, sociologia, linguística, entre outras. Portanto, neste trabalho, o que foi feito é uma aproximação às contribuições que esse tipo de comunicação dá à análise do discurso persuasivo (verbal) dos entrevistados, com o objetivo de fornecer suporte à pesquisa que ajude a demonstrar como, através

do uso de recursos e procedimentos persuasivos na linguagem, é possível obter poder de persuasão sem necessidade de terceiros.

Continuando com a ideia anterior, vale ressaltar que, quando se faz referência à linguagem não verbal, alude-se à *paralinguagem* (elementos acústicos não verbais) e à *kinésica/cinesia* (elementos visuais); no entanto, esta pesquisa se concentra bastante no segundo deles, que inclui expressão facial, movimentos corporais, aparência física, contato corporal, proxêmicas, artefatos, postura e olhar, elementos tão importantes quanto a fala, se queremos entender o que traduz um ato de liberdade de expressão (Kendon, 1972, citado por Álvarez, Íñigo, Folgado e Carmona, 2003, p. 451), porque cumprem funções comunicativas, como o reforço da mensagem, o complemento, contradição, repetição, etc.

Nesse sentido, a expressão facial constitui a fonte mais importante de comunicação não verbal, especialmente a área dos olhos, porque permite codificar gestos muito diversas baseados na emoção (Richmond, 1991, citado por Álvarez, Íñigo, Folgado e Carmona, 2003, p. 73) *e concede um amplo repertório de aparências e, portanto, significados.*

Desta forma, foi notado que os alunos de ambas escolas possuem uma maneira muito eloquente de expressão verbal, considerando logicamente as gírias locais com uma dimensão simbólica e ritualística que os estudantes mais utilizam para se comunicarem. *Este processo revela a forma de construção de identidade e a estandardização das palavras assim como dos elementos citados como a roupa, o cabelo, os gestos, a energia vital ou a passividade e as diferenças dos indivíduos que reforçam as pautas de livre associação desta estetização difusa do quotidiano como* cita Teixeira Lopes (1997, p.150), como prática interativa estudantil e as formas de narcisismo e de laços pessoais não personalizados, como uma ideia de *usar e fazer* a escola, foram vistos e identificados.

Cabe questionar o grau de *desigualdade* que se consta no mecanismo não verbal escolar, se é uma variável de presença e ausência com significado estratégico e persuasivo onde a presença ou ausência da variável dentro de uma amostra é medida /

codificada, para identificar a natureza real da mensagem recebida e os elementos implícitos de persuasão em comunicação não verbal da fala do discurso.

Por esta razão, sabendo que a comunicação não verbal está sujeita a aspetos culturais, é conveniente incluir elementos contextuais que facilitam a compreensão de diferentes estratégias e procedimentos de comunicação. Estas estão baseadas em uma **análise de conteúdo** que permite sistematizar as variáveis das mensagens objeto de análise, baseado em seis funções persuasivas: repetição de informações transmitida verbalmente, contradição, substituição, complementaridade, estresse e regulamento de conversação.

“Ditas funções encontram-se instaladas na categoria de comportamento kinésico, que segundo os autores mencionados, são fundamentais na análise da comunicação não verbal de indivíduos e figuras públicas já que transmite atitudes como solidez, segurança, equilíbrio ou exatamente o oposto, presentes tanto em discursos recitados por políticos quanto em intervenções orais em entrevistas e encontros com os meios de comunicação e a entrevista comum”. (Hernández & Rodríguez ,2009, pp. 70–86).

Ao mesmo tempo, à análise não verbal permite identificar as intensidades no uso de elementos persuasivos da linguagem e sua avaliação (positiva, neutra ou negativa). No entanto, deve-se notar que a análise kinésico/ cinésica aplicada aos discursos varia de acordo com os interesses de cada pesquisador sobre os aspectos a serem avaliados e é para isso, por esse motivo, que no presente estudo, selecionamos alguns dos padrões de análise sugeridos como dos gestos de engano, tédio e avaliação, todos esses elementos escolhidos com base no plano mediano (enquadrando o sujeito da cabeça à metade do torso) usada na gravação do debate. Neste sentido, foi notada uma forma de “encobrimento” de alguns gestos e da tentativa de “normalizar” alguns assuntos comentados na entrevista em ambas escolas pelas partes de ambos bandos (professores e alunos) sempre demonstrando passividade e conformismo na forma de gesticular e ao mesmo tempo uma forma de reproduzir sempre o mesmo discurso para facilitar a caracterização na coluna da categoria de análise.

De igual forma, adicionaríamos "desinteresse" como outro significado persuasivo para o movimento "encolher dos ombros", porque é a conotação mais popularizada desse gesto. Muito notável pelas partes e gestos faciais e corporais de "negação" e "pressa" em responder algumas questões onde dava a impressão de que o próprio corpo falava por si, sem a necessidade de ampliar a contestação e onde a maioria das respostas dos alunos foi de um vazio "não".

-Você/s consideram que há desigualdade dentro da escola? *"Não, não temos desigualdades significativas"* ou *"Sim, mas não que seja algo que ofenda os grupos"*, respostas muito evasivas e sem muita extensão.

"Sim, pois há um amadurecimento no decorrer do ensino médio. Mulheres tendem a amadurecer mais rápido do que os homens" – Maria Cecília Lopes Gondim, aluna do terceiro ano do NAP.

"Sim, isto é algo presente, principalmente porque cada um tem personalidade própria, e certas vezes não se identificam com certos "grupos" - Camille Sousa Brito, aluna do primeiro ano do NAP.

3.7 Relatos em contextos de desigualdade

A vida cotidiana de dito estudo adquire importância, uma vez que as entrevistas realizadas justificam esta situação. Este assunto encontra-se atravessado por um contexto socioeconómico, uma história, um tempo e espaço, uma cultura e diferentes atores, e evolui em constante transformação. Pode-se dizer que, ao estudar a vida cotidiana das pessoas, estamos simultaneamente estudando a sociedade como um conjunto, uma vez que são sistemas abertos e relacionados. Nele, são traduzidos aspectos significativos que podem nos ajudar a entender as ações de intervenção social, reavaliando o cotidiano.

A análise, portanto, realiza-se a partir da interpretação, mas não apenas da perspectiva do pesquisador, mas da interpretação que as pessoas dão ao seu cotidiano e dos obstáculos que nela surgem. Para começar a entender isso, é necessário saber primeiro quais foram as motivações que levaram essas pessoas (entrevistados) a tomar a decisão de falar sobre desigualdade e qual é o grau de desigualdade em face da cultura e suas práticas e enredos.

“A dimensão da vida cotidiana contribui para a análise e interpretação da construção da subjetividade dos sujeitos por meio dos significados que os mesmos atribuem à sua situação atual. Trata-se do reconhecimento da ação social dos sujeitos em relação às construções problemáticas, o significado dessa ação nos introduz na análise da intersubjetividade, linguagem, noção espacial e temporal, dimensões inevitáveis ao abordar a compreensão da vida cotidiana ”. (Lugano, 2002).

Tentei identificar alguns traços de trajetória dilatada destes jovens estudantes combinada com a significação em contato com o mundo escolar de ciclos, interpretar suas resistências, os processos de aceitação, os dilemas, etc. assim como mencionei nas caracterizações dos jovens e suas frentes e as formas de persuadir o discurso dentro do contexto social, escolar, familiar e o acesso a alternativas, opções e orientação significativa.

A primeira origem a identificar é o próprio sentido de *estar ali* estudando e convivendo em um aparente sentido unidirecional como um hiato entre a escola e a realidade social que compõe os envolvidos (professores, alunos, funcionários, coordenadores, etc). Este desafio projeta um sentimento de desigualdade enquanto a construção das práticas culturais, discursos e identidade dentro de uma lógica básica e padronizada em muitas culturas. De forma específica, esta situação não foge da realidade do percurso dos jovens das escolas estudadas e percebe-se na pesquisa de terreno, dentro das conversas informais entre os grupos, indivíduos, espaços, posturas, atividades, eventos, destes atores.

“acho importante a oportunidade que tenho de estudar aqui (colégio de Aplicação) devido ao desafio prévio à universidade e as diversas questões culturais que fazem parte do programa do colégio” aluna de 16 anos do colégio de Aplicação.

Esta pluralidade compreende evidentemente o eixo estrutural, longitudinal, interaccional, como menciona Abrantes (2003, p.104), das dinâmicas de estruturação das disposições juvenis em face da escola. Dentro dos relatos, percebemos uma luta pela meritocracia na sociedade brasileira apostada pelo futuro destes estudantes. Muitos expressam visar a um futuro melhor, mais prospero e cheio de oportunidades pela via académica e isto implica esforços e métricas extras como aulas de reforço e afins onde muitos não conseguem atingir o mesmo desempenho, devido à falta de recursos conforme o grau de necessidade. Por fim, o cruzamento dos três eixos pode dar origem a situações, fenómenos e perfis particulares. Detendo alguma autonomia relativa, a dimensão interaccional pode reforçar as pressões estruturais ou, pelo contrário, atenuá-las.

- “Os alunos têm cursinhos específicos, Fernando Beltrão, Fernanda Pessoa -nomes dos cursos em Recife-; os alunos, a partir do nono ano, já realizam estudos complementares e usam esse compromisso extra académico para se prepararem para o ENEM³⁶ e isso dificulta as atividades culturais”. Professora de história, Rejane Ferraz, colégio NAP.

Outra pauta de desigualdade, quanto às práticas culturais de forma geral, é o da questão do género. As meninas são mais interessadas (ênfase) e esforçadas em captar e aprender, participam e são mais protagonistas nas atividades curriculares e na formação de opinião que os rapazes.

-“O poder económico caiu e não dá pra avaliar desigualdade de género, mas mesmo assim percebe-se que as meninas são mais abertas e alguns meninos são mais retraídos”. Professor de química, António Alves, Colégio NAP.

³⁶ ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil), é utilizado para avaliar a qualidade do ensino médio no país.

Quanto à questão racial dentro da formação juvenil, voltei a questionar em forma de relato nas entrevistas esta realidade em face à cultura extensiva do perímetro entre a escola e a residência, quais são as principais dificuldades mostradas na dinâmica meritocrática e qual é a perspectiva futura do estudante. A emissão de sinais e significados, a forma de constituir e adequar-se às normas institucionais tanto familiar quanto académica e, assim, profissional e sobretudo, entender o nível de autodemanda e análise das semelhanças entre alunos e instituições.

- “Atualmente, não noto a presença de tantos estudantes negros, assim como de professores negros; os considero ausentes. O nível de aporte dos professores em termos gerais é bom, me sinto bem à vontade pelo amplo conhecimento dos profissionais e seus recursos. Aprendo com eles e penso que são capazes e capacitados em nos ajudar”. Maria Cecília Lopes Gondim, aluna do 3º ano do NAP.

- “A realidade do colégio mostra uma baixa na frequência de estudantes afrodescendentes. Poderíamos ter mais igualdade e seria interessante a participação deles para o envolvimento cultural do nosso estado e cidade, já que Pernambuco tem uma quantidade grande (demográfica) de pessoas negras com muita carga cultural”. Amanda Soares, aluna do 2º ano do Colégio de Aplicação.

Mas não é somente a desigualdade racial e socioeconómica o único problema a destacar-se no padrão da formação académica cultural brasileira, local, se não que também o próprio sentido da formação discursiva cultural, como alcance da dimensão simbólica e ritualística que os estudantes mais identificam e expressam. A estetização difusa do cotidiano nas práticas interativas estudantis e o projeto de *reencantamento* da escola como o sentido de *usar e fazer escola*, como menciona Teixeira Lopes (1997).

Esta situação leva a questionar aos estudantes sobre as principais dificuldades de aprendizagem no exercício da dinâmica académica e das sugestões extra-aula, compreendendo os ritmos de articulação pessoais como parte da fenomenologia sociológica nesta interpretação.

Quanto às expressões de desconforto e dificuldade na aprendizagem listada como algumas das dimensões previamente especificadas no período estudado, são

identificados sentimentos semelhantes na matriz combinada. Na medida em que os recursos pedagógicos como ícones são pré-estabelecidos na "receita" do *discurso das emoções*, combinado ao desenvolver de práticas culturais, observamos que a maioria dos relatos tanto dos estudantes como dos professores aponta de forma afirmativa a que o maior problema de progresso se deve à hiperatividade dentro da sala de aula e com poucas variáveis correspondentes aos itens da pergunta.

- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

- A. Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B. Leem de forma decodificada.
- C. Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D. Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- E. Apresentam hiperatividade.
- F. Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G. Outros tipos de dificuldade.

Quadro 6

Assunto	C. NAP	C. APLICAÇÃO
Expressões desconforto e dificuldade na aprendizagem mostrada pelos estudantes.	4	18

Amostra equivalente ao 5% do total de estudantes entrevistados em ambos colégios.

Este indicador determina a decisão sobre a planificação do conteúdo e método fundamentalmente para flexibilizar e conhecer com maior profundidade o processo discriminatório desde as perceções dos relatos dos atores. A discriminação é um obstáculo, uma forma de violência, uma violação significativa de direitos em todas as suas dimensões e uma expressão clara da questão social na educação e seus derivados. Não se trata de justificar em um sentido vago o aspeto da hiperatividade como algo insignificante e problemático, ao mesmo tempo, mas em intervir por meio de sugestões gerais que compreendam a dinâmica em visualizar relações desiguais, valorizar a diversidade e respeitar novas propostas além do administrativo. Por esta razão, as práticas culturais são articuladas como meio catalisador de diversas funções e comportamentos, em que sentido podemos ampliar o método educativo como ação libertadora que tenha como objetivo a modificação das razões de injustiça, gerir uma

prática que visa à transformação e que possa e deva servir ao formador de formadores.

“Às vezes sinto que temos muita ansiedade acumulada e isso gera a nossa hiperatividade, por mais que tenhamos outras atividades extracurriculares”. Rafaela Carina, aluna de 3º ano do colégio NAP.

De modo geral, os professores consideram, além da hiperatividade, a dificuldade em compreender outras disciplinas de complexo tradicional como matemática, física, química e afins para alguns destes alunos que já mostram uma predisposição e, assim, a falta de interesse.

“O ENEM é um fator importante de estresse gerado para alguns alunos pelo compromisso de resultados. É um clássico no Brasil uma maior dificuldade em aprender matemática; por exemplo, se colocamos os alunos para realizar operações por frações, a base geralmente não é boa para o ensino médio. Falta mais iniciativa também por parte dos pais destes alunos, no sentido de incentivar o próprio no interesse pela leitura; esta questão facilitaria muito nosso trabalho”. Cláudio Thor, professor de matemática do colégio NAP.

Esta situação nos leva a combinar sugestões de outros dados que se referem a melhoria do sentido da escola como simbiose de mudança, quer dizer, quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores? As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem? A continuação, resumo alguns relatos genéricos dos alunos de ambas escolas, devido a que há uma coincidência determinista nas respostas.

Quadro 7

Assunto	C. NAP	C. APLICAÇÃO
Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?	Músicas, filmes, livros, apresentação de seminários temáticos, passeios ou excursões pedagógicas, espetáculo de danças, agenciamentos culturais, temas transversais, atividades lúdicas.	

Foram entrevistados aproximadamente entre 80 (NAP) a 420 (Colégio de Aplicação) estudantes, tendo sido considerado o equivalente a 5% proporcional de cada instituto. O total das respostas em ambos colégios foi afirmativo e limitado (sem muitas opções), numa linguagem discursiva redundante escrita e oral, sem uma pluralidade marcante, 4 no colégio NAP e 21 no colégio de Aplicação, até porque a pergunta realizada foi quase tendenciosa na razão de propor um benefício em comum, que é a dinâmica cultural.

Assim mesmo, os professores justificaram uma dinâmica de ação cultural constante, individual e coletiva, como animações diversas dentro e extra sala de aula, embora tenham reconhecido que durante este período de 2018-2019 houve uma redução das atividades culturais devido à crise política e económica do país. Os níveis económicos dos alunos caíram e a concorrência das escolas aumentou, e isso requer investimento.

“ Estamos tentando nos adaptar a esta época de crise, em todos os termos, e renovar nossa criatividade para novas atividades culturais dentro do padrão socioeconómico atual, e redobrar o cuidado. Vou dar um exemplo: eu sou professor de biologia e gosto muito de fazer atividade de campo; só que eu estou restrito, não posso dar uma aula de ecologia no campo se o aluno não tem condição de bancar essa viagem. Em lugar de ir para o litoral sul, eu vejo o mangue que seja mais perto do

Recife, mas sempre procurando exercer a atividade pedagógica-cultural, mesmo que limitada. Carlos Cavalcanti, professor de biologia do colégio NAP.

Enquanto este mesmo exercício de prática cultural (sair do eixo de conforto para realizar excursões pedagógicas) não é tão afetado e descaracterizado no colégio de Aplicação, devido ao contraste na economia de reserva que possuem os alunos, pelo fato de se tratar de uma instituição pública, não se negociam tanto as condições como se faz no colégio NAP, devido à carga de gastos na família, mas sem desconsiderar a realidade especulativa pela qual o país atravessa.

3.8 Comparação entre as duas escolas

Na análise desta investigação, foram considerados os procedimentos persuasivos da linguagem escrita e oral, advertindo de antemão suas diferenças e complementaridade na forma de comunicar. Este desafio sociológico experimenta uma nova experiência em revelar dois lados e duas realidades espelhadas por uma crise política, socioeconómica e existencial na história do país.

Neste sentido, podemos dizer que as principais causas a comparar são as deficiências e fortalezas, tanto dos órgãos estatais que reforçam os setores da sociedade académica local, assim como as próprias instituições estudadas, no caso, o colégio NAP e colégio de Aplicação. A demanda da excelência do colégio particular NAP, assim como outros do mesmo calibre tiveram uma redução significativa da procura e, em contrapartida, as instituições públicas a nível secundário tiveram mais relevância em tempo crítico.

Considerando que o colégio de Aplicação é um colégio tido como bom e de alta categoria em seu protagonismo e referência, a primeira falha a observar é o processo de seleção apontado, mesmo assim, para uma classe média alta privilegiada; desta forma, não é tão diferente na associação dos padrões na problemática da meritocracia local.

Outra diferença notável e comparável, no contexto social brasileiro ligado ao sistema, é a familiarização do contato entre o público (principal objetivo de alcance popular) e o privado. Entre ambos colégios, existe uma vantagem com relação ao lado do colégio de Aplicação em antecipar a sensação académica, sensorial e cultural da universidade (UFPE), esse universo tão curioso e desconhecido para jovens em formação secundária.

Existe uma naturalização e alta demanda em se especializar na projeção do setor público no Brasil, em ter como padrão cultural fazer parte e conhecer bem o mecanismo do aparelho público administrativo. Os benefícios que brindam as instituições públicas, como o colégio de Aplicação, até mesmo curricular e material, amortecem um pouco a situação de crise socioeconómica familiar com as bolsas sociais do governo. A desvantagem que o setor privado sofre, no momento, é bastante expressiva nestas causas. A redução do quadro e do status da renda familiar equivalente ao colégio NAP demonstra a realidade crua entre duas tradições académicas distintas e uma renovação cultural na aceitação do novo conceito de status social-familiar e, assim mesmo, académico, o ideal de resistência de “não deixar morrer na praia” o legado do privado. De ambas formas, a escola está aberta ao diálogo e insiste em valorizar a cultura local como parte do conteúdo, além de parcerias de projetos educativos de outras escolas de nível fundamental e secundário.

Por último, em ambos colégios, a métrica da cultura da competitividade é alta e as inquietudes dos estudantes também, as ansiedades juvenis e a busca constante da identidade. As respostas face à desigualdade cultural são padronizadas como parte da cultura local.

Capítulo IV: Conclusões

Conclusões

Neste último capítulo, serão tratadas as conclusões obtidas por parte dos entrevistados, a problemática da desigualdade e seus aspetos mais salientes. Ainda falta muito por investigar, analisar e descobrir, mas este trabalho trata de amenizar e responder às principais questões estudadas sobre desigualdades em estaque na vida quotidiana escolar do público alvo e seus efeitos na prática.

Portanto, nossa prática sociológica precisa estar focalizada em relação à construção de uma sociedade igualitária com consciência da situação de opressão. Estamos comprometidos com o desenvolvimento de uma ação libertadora que visa a modificar as razões da injustiça, que administra uma prática destinada a alcançar a transformação.

Neste sentido, serão mencionados de forma sintetizada três tópicos de desigualdade observados e manifestados pelos estudantes, professores, e funcionários de forma direta e indireta. Este sentido da forma é um dos pontos a serem vistos, o entendimento da persuasão através do discurso e os tempos verbais por meio das entrevistas tanto escrita quanto oral. O recurso da opinião, não só como palavras senão valores que devem guiar a intervenção social dentro da escola, incorpora na praxis esta perspectiva de novas ferramentas e métodos que abrem caminhos da forma de intervenção da participação estudantil e seus mentores. Este ciclo encerra com um gosto da clara expressão e dimensão enquanto a questão social da desigualdade.

O processo da pesquisa foi construído por meio de recompilações, teorias, análises, entrevistas, relatos, descrições, etc. É um caminho complexo que se constrói com as pessoas em relação a um contexto desigual e dinâmico, onde existe uma multiplicidade de variáveis. É um caminho que o sociólogo pode percorrer para contribuir com a construção de conhecimento para intervenção.

A pesquisa realizada conseguiu, em certa medida, responder às perguntas da pesquisa e ao objetivo declarado. Através dos relatos, foi possível descrever e analisar como os envolvidos (professores, alunos, funcionários) percebiam e vivenciavam desigualdade em face da cultura e suas práticas cotidianas no contexto escolar público e privado.

Podemos dizer que os alunos que realizam sua vida cotidiana nas escolas de matriz pública e privada (colégio de Aplicação e colégio NAP) encontram diferentes oportunidades que não existem em outras escolas da mesma origem, mas também com novos desafios e obstáculos. Eles são representados, rotulados e tratados como diferenciados, inteligentes, capacitados, entre outros estereótipos de status devido ao nível de demanda destas instituições. Tudo isso foi naturalizado pelos próprios protagonistas, seja *“pertencer”* ou *“pagar o direito a um status integral”*.

Nesse sentido, investigaram-se as ações do Estado: observando as formas de atuação das instituições e organismos da cidade, principalmente ligado ao colégio Aplicação, que pertence a um anexo da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, descrevendo o contexto atual e as políticas sociais e analisando a fala de um funcionário público do colégio (o vice-diretor Sr. Madson Góis Diniz) e de outros professores prestadores de serviço público académico. Em geral, o Estado não age, omite ou torna esse problema invisível (desigualdade), transformando-o em um mero problema documental. Ele também usa a questão da desigualdade para explicar os problemas econômico-sociais, que são realmente o produto de um sistema neoliberal. O que torna o problema discriminatório mais complexo.

Assim mesmo, comparou-se o outro lado da moeda com as informações prestadas pela instituição privada, colégio NAP, onde o coordenador pedagógico, o senhor Erick

Fonseca, brindou-me todo o apoio facilitando a entrevista de grupo focal e questionários, assim como aconteceu no colégio de Aplicação.

Também foi apresentada uma proposta de intervenção em relação aos problemas sociais de desigualdade das práticas culturais que envolvem ambas instituições académicas, principalmente mais evidente do lado do colégio NAP. Isso mostra que é viável promover o exercício pleno dos direitos dos agentes, desnaturalizando atos e representações discriminatórias/desiguais por meio da intervenção da coordenação académica. Embora isso ainda não seja realizado a pleno, sua realização é possível no futuro.

O problema investigado foi construído através de uma práxis etnográfica e permitiu a construção de novos conhecimentos, abordando situações problemáticas e contribuindo para a metamorfose das condições sociais. Nesta dissertação, foi essencial aprender mais sobre o processo da desigualdade secundária a partir das percepções e relatos dos atores com uma perspectiva de direitos iguais na formação juvenil local. A desigualdade é um obstáculo, uma forma de violência simbólica, uma violação significativa dos direitos em todas as suas dimensões e uma expressão clara da questão social. Portanto, é essencial que se investigue e intervenha nela.

Foram identificados três tipos de desigualdade que, por meio do método de conteúdo persuasivo do discurso, observou-se de forma mais específica cada procedimento na praxis. Põe em manifesto algumas praticas e comentários dos protagonistas quem através da controvérsia e da estratégia de comunicação implementada, facilitou a compreensão do contexto.

A primeira desigualdade apontada é o predomínio do *racismo* disfarçado pela meritocracia redundante e repetida nas dependências públicas e privadas da história local. A postura da rejeição ao negro é uma questão enfatizada ao longo do tempo e capturada a “olho nu” onde prevalece em maior quantidade o número de alunos brancos / pardos 95% contra um 5% de jovens estudantes negros em ambas instituições. Esta problemática é marcante e aquece o cenário desfavorecido dos estudantes da periferia da cidade do Recife, onde o perfil do estudante que frequenta

principalmente o colégio de Aplicação de matriz pública ainda é um público que tem um diferencial socioeconómico e de formação académica superior com relação ao jovem estudante negro, que vem carregado de vários conflitos pessoais e coletivos dentro do meio social de onde provém e se vê obrigado a redobrar os esforços de forma geral, considerando que a forma de ingresso para estudar no colégio de Aplicação é por meio de uma seleção anual via candidatura com o número de vagas limitadas e onde geralmente se destacam os alunos brancos que têm mais chances de alcançar essa prestigiosa oportunidade devido a sua formação contínua de base.

O segundo ponto de vista é a variável do meio socioeconómico dos estudantes, desde uma visão macro para microeconómica. Destaca-se que a maioria dos estudantes que frequentam ambas escolas provém de uma classe e status social onde os ajustes económicos familiares significam um acréscimo nas possibilidades futuras de níveis de emprego (Recursos agênticos - mobilidade transfronteiriça temporal) e oportunidades académicas devido ao entorno. Os encarregados académicos manifestaram que houve uma redução no número de estudantes da classe média alta passando para média, devido à crise do Estado especificamente dos últimos dois anos 2018-2019. Este fenómeno gerou uma outra crise social, que é a crise identitária socioeconómica, onde é notável que muitos destes estudantes tentam manter um padrão de vida estabelecido ao longo do tempo desde a matriz das suas raízes familiares. Ao mesmo tempo, esta negação dos novos tempos origina um tipo de desigualdade de rendimento escolar, onde as facilidades antes tidas devido ao poder aquisitivo demonstra uma redução da capacidade de manter o equilíbrio da formação extracurricular como extensão da prática cultural, mas onde de qualquer forma existem acordos de subsídio académico na mensalidade (propina) principalmente do colégio NAP, para manterem esta luta académica como quase uma “primeira necessidade”. Esta desigualdade socioeconómica também está matizada na questão do racismo, como foi dito anteriormente, onde a maioria dos jovens mesmo que com esta nova condicionante são alunos brancos. Ainda o aluno negro está à margem e marginalizado se comparado com as adversidades dos estudantes brancos. O perfil sociocognitivo dos alunos manifesta outra causa de potencializar sua estabilidade

emocional, colaborando com os mentores e os pais nas atividades escolares, o que nos faz você pensar que tais fatores geram forças a favor da qualidade de sua educação.

Finalmente, este fator “protecionista” institucional quer dizer, e da parte de ambos protagonistas, professores-coordenadores e alunos, gera uma terceira desigualdade, que é a do poder, um tipo de violência simbólica caracterizada pela notável visão do discurso persuasivo em catalogar o cenário escolar como um local ideal e quase isento de problemas e desconfortos. Talvez isto seja devido ao “medo” e “cuidado” em manterem o silêncio perante uma situação delicada em evitar cometer qualquer tipo de deslize que possa ofender a parte dominante e comprometer tanto os profissionais académicos quanto os próprios alunos.

Neste sentido, as versões e depoimentos dos discursos tanto orais quanto escritos são quase monótonos e estandardizados com um sutil diferencial em alguma das questões trabalhadas. Isto porque a competência em manter-se dentro do recinto tanto no âmbito público quanto no privado é algo a se considerar e redobra-se o cuidado na hora de comentar qualquer opinião contrária. Futuramente, será interessante estender esta investigação para compreender a evolução do quadro académico na dinâmica das juventudes no cenário em face da desigualdade escolar urbano a nível secundário recifense.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOCIOLOGIA (1992). Código Deontológico. Lisboa: APS.
- ALVAR Ezquerro, M. (1999). Manual de redacción. Madrid: Istmo.
- ABRANTES, Pedro (2003). Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.41, pp.93-118. ISSN 0873-6529.
- ABRANTES, Pedro (2003), Os Sentidos da Escola, Oeiras, Celta Editora.
- BARRÈRE, Anne (2002), Les enseignants au travail. Routines incertaines, Paris, L'Harmattan.
- BEANE, Allan L. (2006), A sala de aula sem bullying, Porto, Porto Editora.
- BERNSTEIN, Basil (1975), Langage et classes sociales, Paris, Les Éditions de Minuit.
- BRASLAVSKY, CECILIA (1986): La juventud argentina: informe de situación. Buenos Aires: CEAL
- BOTAN, Carl H. and Hazleton, Jr., Vincent, (1989). Public Relations Theory, New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1989
- BOURDIEU, Pierre (2001), Razões práticas, 2.^a ed., Oeiras, Celta Editora.
- BOURDIEU, Pierre (2002), A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. Educ. Soc. vol.23 no.78 Campinas Apr. 2002.
- BOURDIER, Pierre. et al. O amor pela arte — Os museus de arte na Europa e seu público. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- CANÁRIO, Rui (2005), O que é a escola?, Porto, Porto Editora.
- CANÁRIO, Rui [et. al.] (2001), Escola e exclusão social, Lisboa, Educa.
- CHARAUDEAU, P. (2009). La argumentación persuasiva. El ejemplo del discurso político. Université Paris – Nord, volumen 13, pp. 277–295.
- CHAVES, Monica (2005) Juventud negada y negativizada: Representaciones y formaciones discursivas vigentes en la Argentina contemporánea, Última década N°23, CIDPA, Valparaíso, diciembre 2005, pp.9-32.
- COLEMAN, J. S. (1990). Foundations of social theory. Cambridge: Harvard University Press.
- COLLINS, R. (1992). The romanticism of agency/structure versus the analysis of micro/macro. *Current Sociology*, 40(1), 77-97. doi: 10.1177/001139292040001007

- COTÉ, J., & BYNER, J. M. (2013). Changes in the transition to adulthood in the UK and Canada: the role of structure and agency in emerging adulthood. *Journal of Youth Studies*, 11(3), 251-268.
- CUENCA, M. J. (1995). Mecanismos lingüísticos y discursivos de la argumentación. *Comunicación, lenguaje y educación: Aprendizaje*, volumen 25, pp. 23–40
- DIOGO, Ana Matias (1998), *Famílias e escolaridade*, Lisboa, Edições Colibri.
- DUBET, François e DURU-BELLAT, Marie (2000), *L'hypocrisie scolaire*, Paris, Éditions du Seuil.
- ESTRELA, Maria Teresa (2002), *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*, 4.ª ed., Porto, Porto Editora.
- FERNÁNDEZ LAGUNILLA, M. (1999). *La lengua en la comunicación política II: la palabra del poder*. Madrid: Arco Libros
- FORMOSINHO, João (1988), "Organizar a escola para o sucesso educativo", in AAVV, *Medidas que promovam o sucesso educativo*, Lisboa, Edição do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- FOUCAULT, Michel (2002), *Vigiar e Punir*, Petrópolis, Editora Vozes.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel (1990), *Foucault y la educación. Disciplinas y saber*. Stephen J. BALL, 1990 Published by Routledge, London, 1990
- FOUCAULT, Michel (1974). "Incorporación del hospital a la tecnología moderna" (Tercera conferencia pronunciada en el curso de medicina social celebrado en octubre de 1974 en el Instituto de Medicina Social de Rio de Janeiro), en M. Foucault: *La vida de los hombres infames*. Madrid, La Piqueta, 1990, págs. 173-178.
- FOWLER, R et al. *Language and control*. London: Routledge & Keagan Paul. 1979. Sobre a linguística crítica. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*. Tubarão, 2004[1996]. v. 4, n.esp, p. 207-222.
- FUENTES Rodríguez, C., ALCAIDE Lara, E. (2002). *Mecanismos lingüísticos de la persuasión*. Madrid: Arco Libros S.L.
- FREIRE, Paulo. (1980) *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.
- GIDDENES. Anthony (1984) "A Constituição da Sociedade". Tradução ÁLVARO CABRAL Martins Fontes São Paulo 2003. *THE CONSTITUTION OF SOCIETY*. Copyright © Anrhony Giddens, 1984. Copyright © 1989. Livraria Martins Fontes Editora Ltda . São Paulo, para o presente edição
- GOFFMAN (1976): *Gender Advertisements*, London, The Mcmillan Press

- HERNÁNDEZ Herrarte, M., RODRÍGUEZ Escanciano, I. (2009). Investigar en comunicación no verbal: un modelo para el análisis del comportamiento kinésico de líderes políticos y para la determinación de su significación estratégica. *Enseñanza & Teaching*, volumen 27 (1), pp. 61–94.
- KENDON, A. (1972). Sobre el lenguaje no verbal. En G. Álvarez., I. Íñigo., V. López., M. Rivas (Eds.), (p. 451). *Comunicación y discurso*. Sevilla: Mergablum Edición y Comunicación.
- KRESS, G. (1994). (2ª. Ed.). London: Routledge1
- LOPES, João Teixeira (1997), *Tristes Escolas*, Porto, Afrontamento.
- LUGANO Claudia (2002) “El concepto de vida cotidiana en la intervención del Trabajo Social” *Margen Edición* 24.
- MAGARINOS de Moretin, Juan (2000) Manual operativo para la elaboración de definiciones contextuales y redes contrastativas, en: *Signa Revista de la Asociación Española de Semiótica*, Nº 7, 1998, pp. 233-254.
- MARGULIS, M. Y URRESTI, M. (1996): «La juventud es más que una palabra». En MARIO MARGULIS (editor): *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Biblos.
- MEERTENS, Roel e PETTIGREW, Thomas F. (1999), “Será o racismo subtil mesmo racismo?”, in Jorge Vala (org.), *Novos racismos*, Oeiras, Celta Editora, pp. 11-29.
- MESSINA FAJARDO, L. (2016). *El lenguaje político. Características y análisis del discurso político con ejercicios y clave*. Milán: Maggioli Editore.
- NOVAES, Regina (2009) *Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos Juventude, juventudes*, en revista de Ciencias Sociales Nº 25, Departamento de Sociología Facultad de Ciencias Sociales, 2009.
- PAIS, José Machado (2003), *Culturas Juvenis*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- PAUGAM, Serge (1991), *La disqualification sociale*, Paris, Presses Universitaires de France.
- PONTE, Cristina (2007), “Notícias sobre crianças, risco e ansiedade social”, in Maria Manuel Vieira (org.), *Escola, jovens e media*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp. 25-66.
- SANTOS, José Luis dos. (1994) *O que é cultura*. 14. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RAMÍREZ, Fuensanta Cerezo (2001), *Conduitas agressivas na idade escolar*, Amadora, McGraw-Hill.
- RABINOW, R (1986). *The Foucault Reader*. Londres: Peregrine.

- RENKEMA, J (2009). Introduction to Discourse Studies. John Benjamins Pub., 2004, Edição ilustrada, reimpressão.
- RICHMOND, M. (1991). Sobre la importancia de la expresión facial. En G. Álvarez., I. Íñigo., V. López., M. Rivas (Eds.), (p. 73). Comunicación y discurso. Sevilla: Mergabum Edición y Comunicación
- RODRIGUES, Eduardo Vítor (2010), Escassos caminhos: os processos de imobilização social dos beneficiários do rendimento social de inserção, Porto, Edições Afrontamento.
- SALTALAMACCHIA, Homero (1990) «La juventud hoy: un análisis conceptual». Revista Ciencias Sociales. San Juan: Universidad de Puerto Rico (disponible en <http://saltalamacchia.com.ar>). — (S/F): «La juventud y sus estigmas». En <http://saltalamacchia.com.ar>.
- SEBASTIÃO, João (2003), “Cidades e cidadanias: que papel para a escola?”, in José Alberto Correia e Manuel Matos, Violência e violências da e na escola, Porto, Edições Afrontamento, pp. 49-53.
- SILVA, Pedro (2003), Escola-Família, Uma Relação Armadilhada. Interculturalidade e Relações de Poder, Porto, Afrontamento.
- SCHUTZ, Alfred (1953). Estudios sobre teoría social, Buenos Aires, Amorrortu, 1999.
- TEDESCO, Juan Carlos (2007), O novo pacto educativo, Gaia, Fundação Manuel Leão.
- VALA, Jorge (1999), “Introdução”, in Jorge Vala (org.), Novos racismos, Oeiras, Celta Editora, pp. 1-8.
- TRAGTENBERG, Mauricio (1985), Relações de poder na escola. Lua Nova vol.1 no.4 São Paulo Mar. 68
- VÉASE J. Varela, (1992) Categorías espacio-temporales y socialización escolar; del individualismo al narcisismo. Revista de Educación, 298, 1992.
- TOMAZETTI, E. M. et al. Entre o “gostar” de estar na escola e a invisibilidade juvenil – um estudo sobre jovens estudantes de Santa Maria, RS. Educação, v. 36, n. 1, pp. 79-94. Santa Maria: 2011. Disponível em: [<http://is.gd/FjIwXy>].
- VAN Dijk, T. A. (2006) Discourse, context and cognition. Discourse studies 8. 2006.
- VAN Dijk, Teun (1990). La noticia como discurso -Comprensión, estructura y producción de la información-, Barcelona, Paidós, 1990.
- VAN Dijk, Teun (2002) El análisis crítico del discurso y el pensamiento social, en Athenea Digital, primavera 2002, pp. 18-24.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) (2002). Repensando a Didática. 19. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2002

VOLOSHINOV, V. N. Discurso na vida e discurso na arte – sobre poética sociológica. Tradução para fins didáticos de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. s/da. Disponível em: [<http://is.gd/o903ox>

ANEXOS

Anexo I

Modelo de consentimento informado:

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

O meu nome é Paulo Francisco Soto Galindo e sou aluno do 2º ano do Mestrado de Sociologia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP.

No âmbito do trabalho final da Dissertação de Mestrado, encontro-me a realizar uma tese designada por Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais, esta que apresenta como objetivo analisar a dinâmica juvenil dentro das práticas culturais do cotidiano e como a mesma revela o sentido da formação escolar académica para os estudantes numa atmosfera tanto na realidade pública quanto privada.

Neste sentido, venho solicitar a sua participação neste estudo, de forma anónima e confidencial.

Para tal, solicito a sua autorização, compreendendo que:

- A minha participação neste estudo é voluntária;
- A minha participação implica aceitar a aplicação de entrevistas para recolha de informação;
- Posso recusar-me a colaborar nesta investigação, ou retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem quaisquer consequências negativas;
- Toda a informação obtida no presente estudo será confidencial e os dados recolhidos não serão utilizados para outros fins além da investigação em causa.

Assinatura

Data: ____/____/____

Anexo II

Modelo de pedido de autorização

Pedido de Autorização

Eu, Paulo Francisco Soto Galindo, com a finalidade de realizar a dissertação de Mestrado em Sociologia, tendo como tema Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais solícita autorização de vossa excelência para entrevistar e gravar entrevistas.

Tendo em conta as razões de deontologia profissional, será garantida a absoluta confidencialidade dos entrevistados. Agradeço, desde já, toda a colaboração prestada.

Com os melhores cumprimentos,

Pede deferimento,

(Paulo Francisco Soto Galindo)

Anexo III

Guião de entrevista individual aos estudantes – Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por quê?

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto às práticas culturais?

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

H. Sentem dificuldade na leitura e na escrita.

I. Leem de forma decodificada.

J. Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.

K. Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.

L. Apresentam hiperatividade.

M. Não sentem nenhum tipo de dificuldade.

N. Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

Sim/ Não - por quê?

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Anexo IV

06/09/2019

Documento sem nome - Documentos Google

juliacarneirozouza14@gmail.com

Júlia Carneiro 1º ano
juliacarneirozouza14@gmail.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

~~Sim~~/não - por que? O não é um colégio que faz de tudo para o aluno ficar confortável

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais? Sim, ~~(sempre)~~

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

Atividades (exercícios) sempre feito depois de dado o assunto, trabalho

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

- A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B) Leem de forma decodificada.
- C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo. ~~em alguns, sim.~~
- E) Apresentam hiperatividade.
- ~~F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.~~
- G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

~~Sim~~/ Não - por que? O aluno se desenvolveria mais e poderia fazer algo diferente e não só ficar assistindo aula.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

Músicas, filmes, livros (paradidáticos)

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

Aulas de reforço, ~~Atividades~~ Aula de Artes

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

☒ Sim ☐ Não

Homens ☒

Mulheres ☒

Idade ☒ 17

Anexo V

06/09/2019

Documento sem nome - Documentos Google

Rafaela Carina 3º Ano
RafaelaCarina@gmail.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim, a escola nos apresenta várias culturas e nos faz falar e escrever
Sim/não - por que? entender sobre a cultura

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais? Sim, todos respeitam qualquer tipo

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

Olimpíadas, apresentações sobre vários temas, dança...

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.

B) Leem de forma decodificada.

C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.

☒ D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.

☒ E) Apresentam hiperatividade.

F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.

☒ G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

Sim/ Não - por que? Sim, pode ampliar o nosso conhecimento e o respeito pelas culturas

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

aulas sobre arte, cultura e pinturas

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

numão para debater sobre temas

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Anexo VI

Colégio NAP 3º ano
Pátria Borçys - putramborq@hotmai.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por que?

Porque o colégio proporciona o conhecimento de diversas culturas através de exposições e de aulas.

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais?

Sim. Estes abrem os diálogos e tem um vasto conhecimento que possibilita um bom aprendizado.

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

Dança, seminários e olimpíadas.

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.

B) Leem de forma decodificada.

C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.

☒ Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.

☒ Apresentam hiperatividade.

F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.

☒ Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

Sim/ Não - por que?

Porque diminui o preconceito que ainda é visível a determinados grupos e abrange os conhecimentos.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

Apresentação de seminários, assistem a filmes historicamente e culturalmente importantes, levantamento de casos atuais.

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

criar um espaço de interação com jogos.

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim/ Não

Homens (☒)

Mulheres (☒)

Idade ()

Anexo VII

Maria Beatriz Brito
2º ano telem: 81 33779-8161
email: mariabeatrizbritotouquato@hotmail.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Temos bons professores com muitos conhecimentos sobre cultura e
☒ Sim/não - por que? *uma sala de dança e uma boa quadra*

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais?

Sim.

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

Exercícios a faculdade, seminários, trabalhos

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

- A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B) Leem de forma decodificada.
- C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- ☒ E) Apresentam hiperatividade.
- F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

☒ Sim/ Não - por que?

Proporciona novas formas de aprendizagem, além da sala de aula.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

Assistimos muitos filmes durante os aulas e discutimos sobre.

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

Nenhuma.

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / ☒ Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Anexo VIII

9/2019

O Artur Melo 2º Ano
99463-0035

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por que? *Sim. Trabalhamos bastante os aspectos culturais "músicas, brincadeiras" e como no Com Vívio social*

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais? *Sim. Todos muito bem informados e bem vividos passando seus*

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:
Exercícios para fazer de maneira pedagógica e trabalhos

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes?

- A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B) Leem de forma decodificada.
- C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- ☒ E) Apresentam hiperatividade.
- F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

☒ Sim ☐ Não - por que? *Melhorar o conhecimento de mundo e tornar uma pessoa melhor, com a mente aberta*

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?
Filmes, Passatempo, Trabalhos

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim ☒ Não ☐
Homens ☐
Mulheres ☐
Idade ☐

Anexo IX

06/09/2019

Documento sem nome - Documentos Google

Maria Celia Lopes Gondim
TECYGONDIM@HOTMAIL.COM

3º ANO MAP

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (estudantes).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por que? *Sim. Pois o amplo conhecimento dos professores faz com que se tenha vontade de ter mais conhecimento e a estrutura ajuda por ter os recursos.*

2- Considera que os professores têm perfil adequado para realizar funções enquanto as práticas culturais? *Sim. Todos professores tem uma capacidade muito além.*

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são: *Idas as faculdades, seminários, dinâmicas de inclusão.*

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos estudantes? *Comodismo, pois as estruturas, muitos não aproveitam. E o que não tem, não correm atrás.*

☒ A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.

☒ B) Leem de forma decodificada. *Falta de prática.*

C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.

☒ D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo. *Por comodismo.*

E) Apresentam hiperatividade.

F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.

G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhoria da aprendizagem? *Sim. Quam a ter uma vontade a mais de ampliar os conhecimentos.*

Sim/ Não - por que?

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores? *Músicas, filmes, paradas de passeios extra classe.*

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres: *Em vez de ~~procurar~~ procurar o que está estudando, poderia realmente estudar, temer bons profissionais e muitos exemplos.*

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Pois tem um amadurecimento no decorrer do ensino médio. Mulheres tem ~~sim~~ a amadurecer mais rápido do que os homens.

Homens (☒)

Mulheres (☐)

Idade (15)

Anexo X

Guião de entrevista individual aos professores – Desigualdade face a cultura nos estudantes a nível secundário nas escolas públicas e privadas do Recife: Práticas culturais

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (Professores).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por quê?

2- Qual é o nível de experiência escolar promedio que os professores têm nesta Instituição?

Bom / médio / baixo - por quê?

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos professores?

- A. Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B. Leem de forma decodificada.
- C. Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D. Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- E. Apresentam hiperatividade.
- F. Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G. Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

Sim/ Não - por quê?

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Anexo XI

09/08/2018

Colégio NAP

prof. A. Alves aasobrinho@hotmail.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (Professores).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

☒ Sim/não - por que? Faz parte do projeto pedagógico da Escola, sendo uma ligação entre os trabalhos académicos e as práticas culturais. A infraestrutura favorece as práticas

2- Qual é o nível de experiência escolar promedio que os professores têm nesta Instituição?

☒ Bom / médio / baixo - por que? São professores experientes, com mais de 20 anos de prática em sala

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são: aulas teóricas e práticas, excursões pedagógicas, práticas integrativas

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos professores?

A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.

B) Leem de forma decodificada.

C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.

☒ D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo. CIÊNCIAS da NATUREZA

☒ E) Apresentam hiperatividade.

F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.

☒ G) Outros tipos de dificuldade. Desestímulo com disciplina em concentrar-se para estudar (rever/fixar conteúdos)

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem? Sim, pois a vivência dos conteúdos favorecem a fixação.

☒ Sim/ Não - por que?

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

Aulas práticas, oficinas culturais, excursões pedagógicas

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

Leitura dirigida, filmes, espetáculos teatrais

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / ☒ Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Anexo XII

06/09/2019

Documento sem nome - Documentos Google

Júlio Brindão
julio.brindao@gmail.com

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (Professores).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por que?

SIM. A ESCOLA É FUNDAMENTADA NA PRÁTICA DA EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.

2- Qual é o nível de experiência escolar promedio que os professores têm nesta Instituição?

Bom / médio / baixo - por que?

BOM. PROFESSORES QUE LECIONAM HÁ MAIS DE DEZ ANOS EM MÉDIA.

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são: MANTÉM-SE ATUALIZADO AULAS NORMAIS EM SALA, AULAS-CAUPO, PRÁTICAS COM FORMALIZAÇÃO EM LAB. (CONTINUADA)

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos professores?

- A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B) Leem de forma decodificada.
- C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- E) Apresentam hiperatividade.
- F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G) Outros tipos de dificuldade. (RECONHECER LIMITES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS)

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

Sim/ Não - por que?

SIM. O CULTURAL É INDISSOCIÁVEL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

AULAS COM DEBATES, AULAS CAMPO COM VISITAS A MUSEUS, ARQUIVOS HISTÓRICOS, COMUNIDADES.

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

PRÁTICAS ONLINE COM DISCUSSÕES SOBRE TEMAS DIVERSOS; REFLEXÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA.

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim (Não) * TALVEZ NÃO ENTRE GÊNERO / IDADE, MAS ENTRE CARGOS / FUNÇÕES.
Homens ()
Mulheres ()
Idade ()

Anexo XIII

UD/US/2019

Guana Kalinka Corduro Barbosa

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (Professores).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

Sim/não - por que? Sim, o colégio dispõe de espaços, instrumentos musicais e profissionais de arte, teatro e música para que as práticas culturais sejam desenvolvidas.

2- Qual é o nível de experiência escolar promedio que os professores têm nesta Instituição?

Bom / médio / baixo - por que?

Bom, particularmente, trabalho há 10 anos em sala de aula, com diversas faixas etárias e perfis de alunos.

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são:

Nas aulas de música, costumo abordar Teoria e Prática.

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos professores?

- A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- B) Leem de forma decodificada.
- C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- E) Apresentam hiperatividade.
- F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem? *Sim, ajudam a manter a atenção e dispõem durante as aulas.*

Sim/ Não - por que? Sim, com incentivo à cultura e acesso a informações sobre diversas etnias e arte sobre seu país.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

Nas aulas de música, essas práticas estão presentes: canções, poemas, ritmos e histórias de música.

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

Maiores atividades em sua programação sobre as etnias.

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

Sim / Não

Homens ()

Mulheres ()

Idade ()

Não que eu tenha reparado, estou na instituição há pouco tempo.

Anexo XIV

06/03/2019

Documento sem nome - Documentos Google

Daniela Carvalho
danielacarvalho@campusflup.com
98124 4310

Perguntas de pesquisa sobre desigualdade escolar a nível secundário: Práticas culturais (Professores).

1- O contexto (aspectos pedagógicos) da escola/colégio (infraestrutura) é favorável para o desenvolvimento dos trabalhos académicos com relação às práticas culturais?

☒ Sim/não - por que? O currículo do CAP é bem amplo e proporciona vivências múltiplas sobre práticas culturais, tanto a nível local, quanto regional, nacional e internacional.

2- Qual é o nível de experiência escolar promedio que os professores têm nesta Instituição?

☒ Bom / médio / baixo - por que? Boa parte dos professores são bastante experientes, acumulando anos de docência.

3- As atividades escolares mais frequentes realizadas na escola são: aulas teóricas - prática, aulas de campo, semanas temáticas, festivais e debates.

4- Quais são as dificuldades de aprendizagem verificadas pelos professores?

- ☒ A) Sentem dificuldade na leitura e na escrita.
- ☐ B) Leem de forma decodificada.
- ☐ C) Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldade.
- ☒ D) Apresentam dificuldades em várias disciplinas do currículo.
- ☐ E) Apresentam hiperatividade.
- ☐ F) Não sentem nenhum tipo de dificuldade.
- ☒ G) Outros tipos de dificuldade.

5- As práticas culturais fazem ou fariam diferença na melhora da aprendizagem?

☒ Sim/ Não - por que? Práticas culturais são muito importantes para a melhora da aprendizagem, pois trazem elementos fundamentais para a prática com significado.

6- Quais práticas culturais são desenvolvidas pelos professores?

debates, semanas temáticas, aulas transversais.

7- Sugestões para uma melhor ocupação dos tempos livres:

Atividades extracurriculares na escola, aulas de extensão.

8- Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola?

☒ Sim/ Não
Homens ☐
Mulheres ☐
Idade ☒
é natural dentro da pesquisa escolar escola, que estudantes com maior proximidade de idades fiquem juntos.

<https://docs.google.com/document/d/1tL...>

Anexo XV

Localização geográfica da área de estudo



Fonte disponível em: Google Maps

Anexo XVI

Fotos das instalações- Colégio de Aplicação e NAP



Entrada principal do Colégio de Aplicação CAP em Recife- Anexado com a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). Foto: Paulo Soto.



Corredor externo do Colégio de Aplicação anexado a UFPE. Foto: Paulo Soto.

Anexo XVII



Fachada externa do prédio da faculdade de ciências humanas da UFPE, de frente ao Colégio de Aplicação. Foto: Paulo Soto.



Estudantes de secundária e professores do Colégio de Aplicação. Foto: Paulo Soto.

Anexo XVIII



Corredor do Colégio NAP e salas de aulas ao fundo. Foto: Paulo Soto.



Estudantes secundários do colégio NAP e o professor de química António Alves participando da entrevista de grupo focal realizada na sala de reuniões. Foto: Paulo Soto

Anexo XIX



Professora Rejane Ferraz, e professor António Alves junto ao grupo de alunos entrevistados. Foto Paulo Soto

Anexo XX

Quadro rasgos gerais da linguagem escrita e oral

<i>Linguagem escrita</i>	<i>Linguagem oral</i>
-Estilo formal. (nem sempre compreende a regra) -Uso habitual de marcadores discursivos e retóricos. -Explícito. -Requer alfabetização. -Perdurável no tempo. -Maior homogeneidade discursiva. -Alta densidade léxica. -Complexidade estrutural. -Contém informação referencial do emissor da mensagem. -Estilo mais direto. -Vocabulário mais extenso e elaborado. (não foi o caso desta pesquisa) -Interação indireta com o recetor da mensagem.	-Estilo informal. -Menos explícito. -Menos estruturado. -Apoio em elementos não verbais para suprir referentes. -Reformula expressões no diálogo. -Uso de expressões genéricas. -Introduz gírias. -Baixa densidade léxica. -Variedade de dialetos. -Omissão de palavras e frases inconclusas. -Contém informação sobre a emotividade do emissor da mensagem. -Vocabulário simples. -Interação direta com o recetor.

Esta tabela representa as variáveis do estudo no procedimento persuasivo, suas diferenças e complementaridades.

Anexo XXI

Diário de Pernambuco

O Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) teve o segundo melhor desempenho no Brasil, entre as escolas públicas, no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Ao considerar as escolas públicas e privadas, o Colégio de Aplicação ocupa a 14ª posição nacional, com média 684,55 na prova objetiva. Em Pernambuco, o Colégio de Aplicação tem a maior nota entre as escolas públicas e privadas.

Para o diretor do CAp-UFPE, Erinaldo Ferreira do Carmo, o resultado positivo é reflexo de um trabalho contínuo de formação do estudante, sem foco em rankings. “Não é uma preparação para o Enem, e sim uma formação contínua. Desde o 6º ano do Ensino Fundamental, as crianças aprendem na escola a trabalhar de forma crítica, autônoma, reflexiva, e isso segue até o 3º ano do Ensino Médio”, explica. Entre os diferenciais estão atividades de pesquisa e de monitoria realizadas com os estudantes. O diretor ressalta ainda o esforço coletivo dos alunos, das famílias, dos professores e dos técnicos administrativos do CAp-UFPE.

“A gente não atribui este sucesso a um critério, a um ponto só. É um conjunto de fatores”, concorda a ex-aluna Manuela Bastos, que terminou o Ensino Médio no CAp-UFPE no ano passado, fez o Enem 2019 e atualmente está no 1º período do curso de Direito da UFPE. Para ela, o Colégio de Aplicação destaca-se pelo corpo docente capacitado, projeto pedagógico diferenciado, acesso a bibliotecas, capacidade dos alunos, formação de vínculos com docentes e estudantes, apoio familiar, além da aproximação com o ambiente universitário, que a incentivou desde cedo a buscar o conhecimento.

Manuela também reforça a importância da valorização da educação pública. Para ela, é preciso “acreditar que, quando há investimento e quando há incentivos, a escola pública obtém resultados, sim, e são instituições que precisam ser defendidas cada vez mais”. O Colégio de Aplicação da UFPE tem um total de 420 alunos, do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Desses, 60 estudantes estão no terceiro ano do ensino médio, divididos em duas turmas de 30 alunos cada.

Os microdados do Enem 2019 foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Ministério da Educação (MEC). As informações foram tabuladas pelo jornal *Folha de S. Paulo* e publicadas no último dia 2. A tabulação da *Folha* excluiu escolas com menos de dez participantes no Enem e/ou aquelas em que menos de 50% do total de estudantes fizeram a prova. Segundo o jornal, a metodologia segue o mesmo critério utilizado pelo MEC em anos anteriores.

Na rede pública, a média mais alta da prova objetiva (687,24) no Brasil é do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. Entre as públicas e privadas, o Aplicação da UFV ocupa a 11ª posição no país. Em Pernambuco, a escola da rede privada com maior nota é o Colégio Cognitivo, com média 668,24 (prova objetiva). Nacionalmente, está na 43ª posição, entre escolas públicas e privadas.

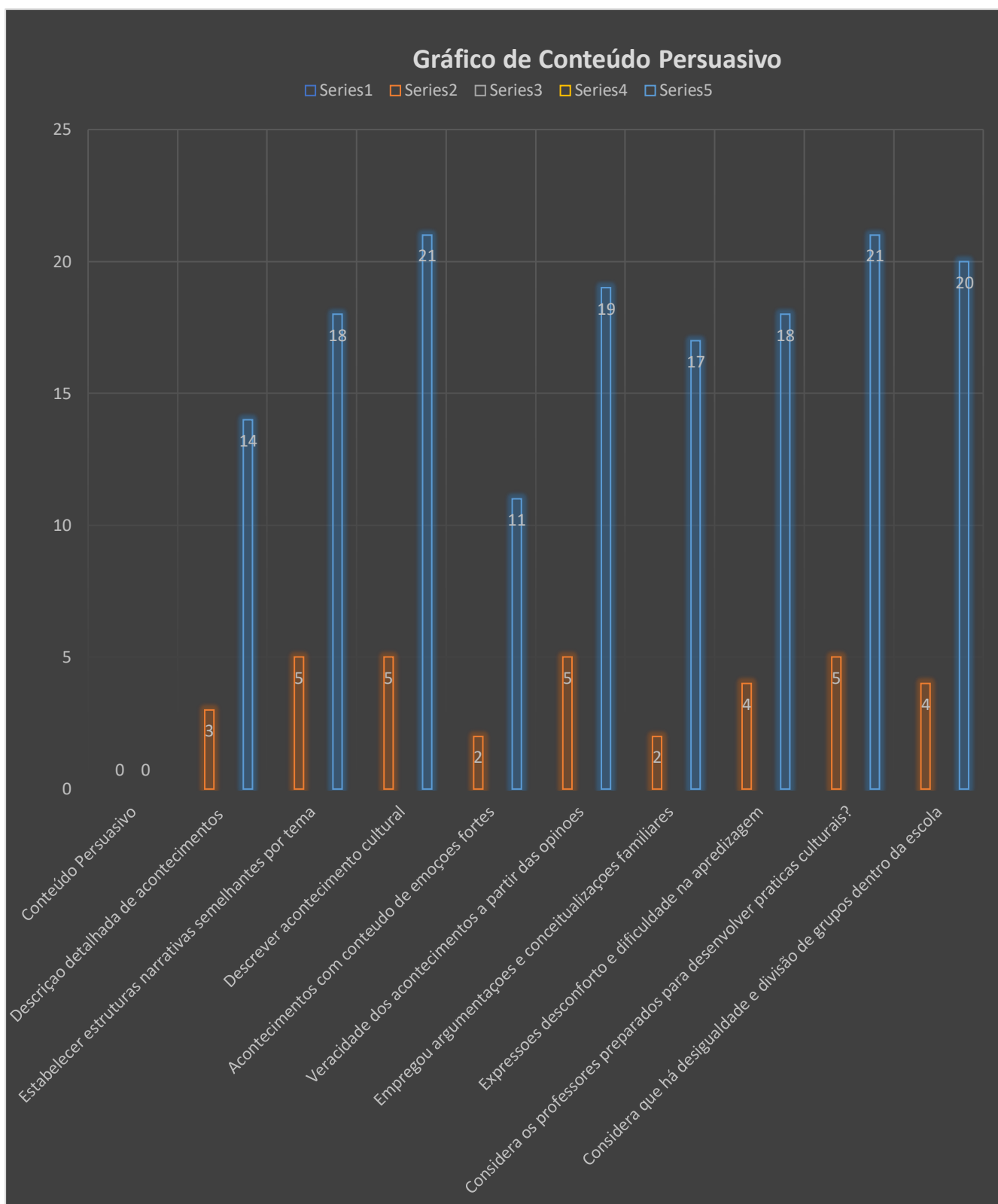
Fonte disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/07/aplicacao-da-ufpe-e-a-segunda-melhor-escola-da-rede-publica-do-brasil.html>

Anexo XXII

A cor laranja representa as entrevistas do Colégio de Aplicação, o azul do Colégio NAP.

Gráfico 1- Conteúdo Persuasivo- Colégio de Aplicação e NAP. Gráfico: Paulo Soto



Anexo XXIII

Conteúdo Persuasivo

Descrição detalhada de acontecimentos

Estabelecer estruturas narrativas semelhantes por tema

Descrever acontecimento cultural

Acontecimentos com conteúdo de emoções fortes

Veracidade dos acontecimentos a partir das opiniões

Empregou argumentações e conceitualizações familiares

Expressões desconforto e dificuldade na aprendizagem

Considera os professores preparados para desenvolver práticas culturais?

Considera que há desigualdade e divisão de grupos dentro da escola

Anexo XXIV

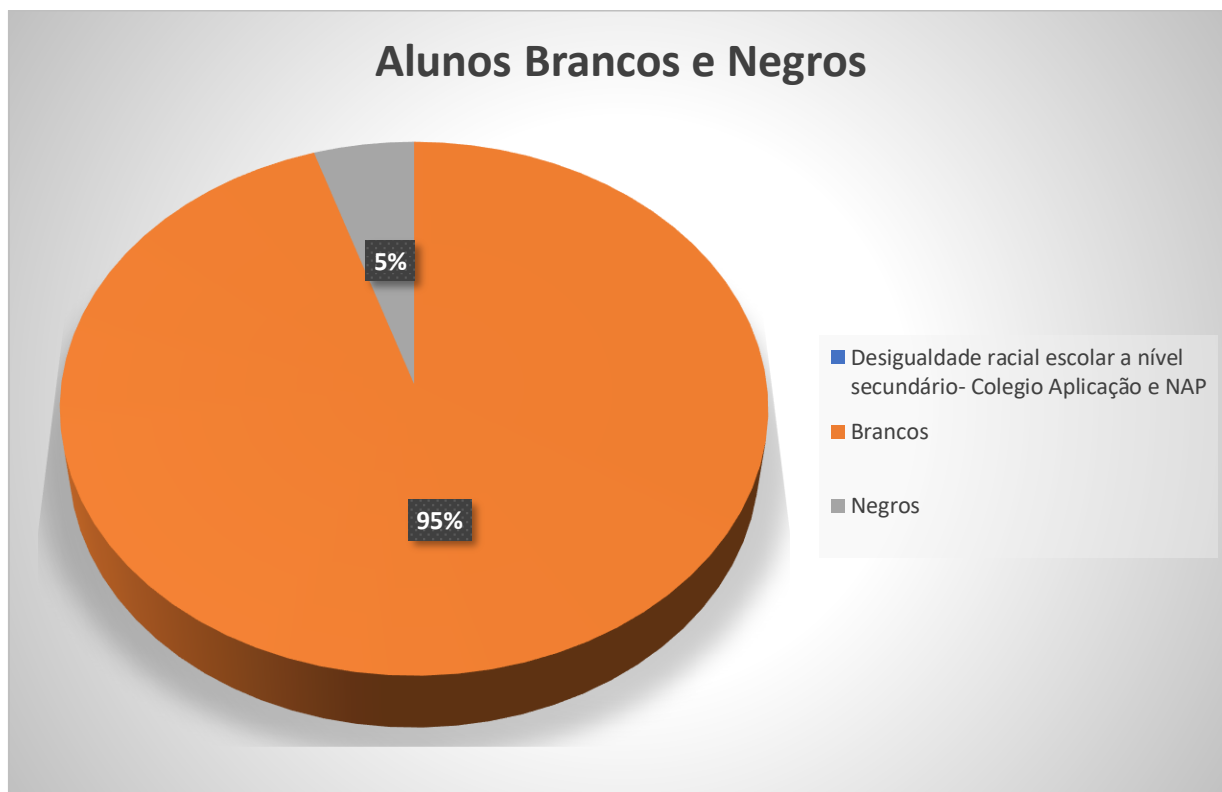


Gráfico 2- Percentagem de desigualdade racial escolar a nível secundário- Colégio de Aplicação e NAP.

Gráfico: Paulo Soto